

OUTUBRO

Num. 79.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 2 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

Extracto do Correio de Londres em Junho de 1812.

LONDRES.

“ Sua Alteza Real o Principe Regente deu successivamente audiencia ao Conde de *Moira*, ao Marquez de *Wellesley*, e a todos os Membros, que compõem actualmente o gabinete. Ainda se ignora a determinação definitiva do Principe, relativamente á formação de hum novo Ministerio. Tem circulado aqui algumas listas segundo as quaes o Lord *Moira* será o primeiro Ministro, e a administração comprehenderá os principaes Membros de todos os partidos. „

“ Chegou a *Liverpool* hum navio *Americano*, que fez véla de *New-York* no fim de Abril; segundo as cartas, que elle traz, parece que o embargo da não importação produzio alli descontentamentos, e queixas; e fez alguma fermentação no espirito público. A meza da Camera dos Representantes estava coberta de petições, nas quaes os negociantes demandavão a renovação das relações commerciaes com a *Gran-Bretanha*; talvez por saberem, que os ultimos despachos de *M. Joel Earleu*, Ministro dos *Estados Unidos* em *Pariz*, erão de pouca satisfação para os interesses da *America*. „

Nós desejamos ardentemente não ser meros plagiarios das Gazetas da *Eu:*

ropa. Desejamos, quanto o permitem as nossas luzes, entrar no espirito das cousas, e apresentallas taes quaes ellas se pintão no nosso entendimento; mas confessamos ingenuamente, que as noticias da *America Ingleza* zombão da nossa penetração. Se os despachos do Ministro dos *Estados-Unidos* em *Paris* não são propicios aos interesses da *America*; se o systema de *Bonaparte* he todo anti-commercial; e se os negociantes dos *Estados-Unidos* reclamão pelas relações da *Gran-Bretanha*; como se compadece tudo isto com a ultima noticia, que aqui tivemos sobre a guerra declarada dos *Estados-Unidos* com a *Gran-Bretanha*? A este quesito não temos, que responder senão que, ou as *Gazetas* não são exactas; ou he mais que certa aquella reflexão do *Times* quando diz = A politica da *America Ingleza* vai tomando os escuros, e complicados visos da politica do Continente. =

Seja como for; não he da nossa inspecção julgar a causa das cousas; e a melhor, e mais interessante *Philosophia* he aquella que só se occupa a conhecer os effeitos.

“ As cartas da *Russia* referem, que alguns dias antes, que o Imperador *Alexandre* sahisse da sua Capital para hir á *Polonia*, o Embaixador da *França*, *Lauriston* lhe dissera (com o designio de o reter) que as tropas *Francezas* tinham avançado para as fronteiras da *Russia* sem ordem de *Bonaparte*, e que elle as faria retrogradar se o Imperador *Alexandre* lhe desse adjutorio para isso. O Imperador respondeo-lhe, que podia fazer o que julgasse mais a proposito: que os *Marchaes* da *França* não estavam no costume de obrar sem ordens; e que enquanto a elle, a sua resolução estava tomada. Diz-se que esta resposta foi o motivo, que determinou *Bonaparte* a adiantar-se para hir á *Polonia*, aonde tratou logo de eleger hum novo Rei, e de tomar as mais escrupulosas medidas para o seu plano; pois que elle não esperava encontrar no Imperador *Alexandre* hum animo tão resolutivo, e tão decididamente oposto aos seus intentos. „

Bonaparte, e os seus Agentes ultrajão por este modo as Nações todas, e a todos os Soberanos, suppondo que ninguem tem penetração para conhecer os seus enganos, e desreer as suas tramas. Ora, quem acredita que hum General acampado em tempo de guerra faça huma marcha violenta, e huma invasão repentina sem ordem expressa do seu Chefe? Os *Francezes* parece, que se julgão de huma raça celeste, olhão para os mais homens como para automatos, e este ridiculo orgulho os tem fascinado de tal arte, que a sua soberba ha de ser a causa primaria da sua ignominia, e da sua destruição. As Nações todas da *Europa* estão hoje no mesmo auge de luzes, de civilização, e de *Tactica*: todas aprendem pelos mesmos livros, todas tem (só com accidentaes differenças) as mesmas maneiras, os mesmos usos, e nenhuma tem huma preponderancia tão decidida, que possa othar para as outras com tanto desdém como fazião os *Gregos*, e os *Romanos* para as Nações barbas do seu tempo. Hoje não se decidem as guerras senão pela grande massa do Exército, porque as armas são as mesmas de parte a parte, e a ma-

nebra he igual. E se não diga *Massena* porque se retirou de *Portugal*; e diga *Soult* porque ainda não tomou *Cadix*, &c. &c. E com tudo nem as forças de *Portugal*, nem as de *Cadix* são demasiadamente superiores ás forças daquelles dous Generaes. Siga o Imperador *Alexandre* o Systema do *Lord Wellington*, e virá, que a *Tactica Franzeza* não veio do Ceo, nem produz nenhum milagre, e pela falsidade dos novos milagres da *Hespanha* conhecerá a falsidade dos velhos milagres do Norte.

Os triumphos dos Alliados na *Peninsula*, diz hum Jornalista de *Londres*, hão retenir em todo o Norte, e fazer nelle a mais viva impressão. Elles serão ouvidos com prazer, e interesse na *Suecia*, e *Russia* no momento, em que estas duas Nações parecem resolvidas a unir-se, e a rezistir a *Bonaparte* estimuladas pelo nobre exemplo, que a *Inglaterra*, a *Hespanha*, e *Portugal* lhes apresentão ha tantos annos. O grande *Lord* tem ensinado ao mundo como se deve fazer guerra a *Bonaparte*; e nós podemos assegurar aos nossos Leitores, que o seu plano será adoptado pela *Russia*, donde cada triumpho do *Herde de Vimero*, de *Talavera*, do *Bussaco*, da *Cidade de Rodrigo*, e de *Badajoz*, he hum motivo de público regozijo, de enthusiasmo, e admiração.

Hum novo viajante assassinado no interior d' Africa.

“ Hum moço *Allemao*, denominado *Routgen*, que partio de *Inglaterra* ha perto de hum anno, para visitar o interior d' *Africa*, e fazer nelle descobertas, foi infelizmente assassinado pelos *Arabes* quando já hia entrando pelas visinhanças de *Mogadore* com o designio de se aperfeiçoar na lingua daquelle *Paiz*. Este moço prometia muito pela variedade dos seus talentos, e pelo enthusiasmo, que tinha sobre o objecto, que occasionou a sua morte. Antes, que elle emprehendesse aquella viagem, já era contemplado como o *Europeo* mais perito, que tem havido na intelligencia, e na pronuncia do *Arabe*. Elle tinha concebido desde a mais tenra idade o projecto de explorar a *Africa*, e para este fim renunciou os seus negocios, deixou os seus parentes, e vendeo todas as suas propriedades. Seu pai era muito conhecido na *Europa* pela sua habilitade em *mechanica*, e tinha hum grande fortuna antes da revolução. „ *Ambigué*.

O interior d' *Africa* tem sido o tumulto dos seus mais habeis exploradores; e mesmo o descobrimento, e o trato das suas costas custou muitos trabalhos, e muitas vidas aos nossos antepassados. A natureza como que só criou aquelle terreno para os seus Nacionaes, e não só a ingratição do clima, como a barbaridade dos habitantes arredão dalli a curiosidade do Philosopho, e a humanidade do Politico, que pertende lançar alli as sementes da civilização, e da industria. He hum phenomeno inexplicavel o ver, que estando a *Africa* tão visinha das Nações civilizadas, e tendo com ellas tido algum trato desde tempo immemorial, não tem dado hum só passo para as imitar. Parece que a constituição physica dos *Africanos* os faz pouco susceptiveis de perfei-

ção como diz o engenhoso *Virzi* na sua Historia do homem. A experiencia de longos seculos favorece esta asserção; porem nós remontando a causas moraes achamos a razão deste phenomeno na natureza do seu Governo. Os homens tem aptidão para tudo havendo quem os dirija.

B A H I A.

Neste momento acabamos de receber huma folha *Ingleza*, que traz a declaração, e os motivos da guerra de *França* contra a *Russia*; e os Artigos da Alliança entre a *França*, e a *Prussia*. Recebemos tambem huma folha dos *Estados-Unidos* que traz o manifesto, e os motivos da guerra, que a *America* declarou á *Gran-Bretanha*. Em o número seguinte daremos estas noticias como o permittirem os limites da nossa folha.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 29. do *Rio Real*, Sumaca *Bomfim*, Mestre, e Dono *Gonçalo Lourenço*, 3 dias de viagem, carga milho, feijão, farinha, e algodão.

A V I S O S.

Pertende-se entrar no conhecimento de *Manoel Francisco*, natural da Freguezia de *S. Martinho de Mozellos* da Comarca da *Feira*, Bispo do *Porto*: Quem delle souber, e quizer ter a bondade de o fazer conhecer para proveito delle, dirija-se a *Francisco Candido Soares de Almeida*, Secretario da *Camara Ecclesiastica*.

Quem quizer comprar a *Galera Americana Justina*, com os seus pertences de bom aparelho, velame, ancoras, e amarras, prompta a carregar 16000 a 17000 arrobas, e igualmente a *Escuna Americana Virginia Planter*; dirija-se a casa dos *Comerciantes Hill, Huland*, e *Companhia* por cima do *Trapiche Grande*.

Vende-se hum molato alfaiate com idade de 24 annos, perito no *Officio* e agil para servir em casa; quem o quizer comprar dirija-se a *Loja da Gazeta*, que lhes ensinarão o vendedor.

Quem quizer comprar huma escrava crioula de idade de 18 annos dirija-se a casa de *Francisco de Andrade e Silva*, no beco do *Limoeiro N. 1.*

Quem quizer comprar humas casas terreas, sitas na calçada do *Senhor do Bom-fim*; falle com *Victorino Caetano* morador no mesmo sitio.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na *Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva*;



DO BRAZIL.

Terça feira 6 de Outubro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Extracto da folha Ingleza
= O Observador =
de Domingo 12 de Julho de 1812.

Guerra declarada pela França contra a Russia.

“**S**exta feira recebemos os Monitores até 5 do corrente. Elles contêm dous importantes documentos, a saber = huma falla do *Archi-Chancellor* feita ao Senado; e huma conta dada pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros asseverando, que a guerra está a principiar com a *Russia*; e declarando as queixas da offensa.

A *Russia* he arguida, na conta, ou Relação do Ministro Estrangeiro, de não ter assistido a *França* contra a *Austria*; de ter admittido Navios *Inglezes* nos seus *Pórtos*; de ter protestado contra a apreensão do territorio de *Oldemburgh*; e de se ter armado em consequencia, e ter ameaçado a invasão do Ducado de *Warsace*. Communicação-se tambem os dous Tratados de *Alliança* com a *Austria*, e com a *Prussia*.

Tratado de Alliança concluido entre Bonaparte, e o Rei da Prussia.

Artigo 1.º Haverá *Alliança* deffensiva entre S. M. o Rei da *Prussia*, e S. M. o Imperador dos *Francezes*, Rei da *Italia*, seus Herdeiros, e Successores, contra todas as Potencias da *Európa*, com quem qualquer das partes contratantes tem, ou houver de ter guerra.

Artigo 2.º As duas Altas Potencias contratantes reciprocamente se garantem a integridade de seus territorios presentes.

Artigo 3.º No caso de que a presente *Alliança* tenha effeito, e cada vez,

que qualquer caso occorra, as Potencias contratantes a deverão fixar depois de tomadas as medidas necessarias por huma convenção particular.

Artigo 4.^o Cada vez, que a *Inglaterra* tiver alguns intentos sobre os Direitos do Commercio, declarando por exemplo em estado de bloqueio as costas do territorio de huma, ou de outra das duas partes contratantes, ou fazendo qualquer outra disposição contraria aos Direitos maritimos consagrados pelo Tratado de *Wrecht*, todos os *Pórtos*, e *Costas* das ditas Potencias serão igualmente interdictas aos Navios das Nações neutras, que soffrerem seja violada a independencia da sua bandeira.

Artigo 5.^o O presente Tratado será ratificado, e as ratificações trocadas em *Berlim* no espaço de dez dias, ou antes se for possível. Dado, e assignado em *Pariz* a 2 de Fevereiro de 1812. = o *Duque de Bassano* = o *Barão de Krusemark*. „

Grande honra tem *Bonaparte* feito, e continúa a fazer ao Tratado de *Wrecht*; pois que sendo elle tão inimigo de estabelecimentos, e Tratados antigos, e esmerando-se tanto em criar tudo de novo, respeita com tudo a ancianidade daquelle Tratado, e não quer que se toque nem de léve naquella Arca do Testamento, que só he benigna para os *Francezes*, e funesta para os *Deitsamitas Inglezes*, a quem *Bonaparte* quer ferir de morte porque a tem profanado, olhando-a com pouco respeito.

He com tudo digno de estranheza, que sendo *Bonaparte* tão afeiçoado á aquelle Tratado pelo que diz respeito aos Direitos maritimos; não lhe mostra a menor sombra de afeição, nem se digna fallar nelle pelo que diz respeito aos Direitos territoriaes!..

Parece, que elle contempla os Soberanos da *Európa* no tempo do Tratado de *Wrecht*, mais instruidos no Direito maritimo, que no Direito terrestre, e concedendo-lhes unicamente a gloria de saberem legislar sobre as ondas, guardou para si a gloria de legislar sobre a terra.

Nós não condemnamos as disposições do Tratado de *Wrecht* sobre as leis maritimas, antes desejamos, que ellas se observem para vantagem das Nações todas; porém desejamos igualmente, que se observem as disposições territoriaes, e que *Bonaparte* as não transtorne ao seu arbitrio.

As queixas contra a *Russia*, apresentadas pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros, ainda podião ser mais laconicas dizendo-se = A *Russia* não quer obedecer á *França*, em tudo, que a *França* quer. = O que porém se faz mais digno de nota, he a *França* fazer hum crime á *Russia* por ter protestado contra a apreheção do territorio de *Oldemburgh*! Que nova Moral! He o oitavo peccado mortal protestar contra a injustiça. Já sabemos, que a *Suecia* tambem peccou mortalmente porque protestou contra a invasão da *Pomerania*. E que diremos de *Portugal*, e de *Hespanha*? Que horrendos crimes não tem commettido estas duas Nações no Código de *Bonaparte* por terem tantas vezes protestado contra a protecção dos *Francezes*! Porém o *Lord Wellington* lá vai com as suas benções absolvendo estes peccados; e Deos queira revestir da mesma virtude os Generaes *Russos* para fazerem outro tanto.

O primeiro motivo de queixa, que he não ter a *Russia* ajudado a *França* contra a *Austria*, he o motivo mais irrisorio, que temos visto; não só por ser huma cousa muito velha; como porque a *França* já depois disso esteve

em boa harmonia com a *Russia*, e nunca lhe lançou em rosto aquella pretendida falta. *Bonaparte* quando quer justificar os seus attentados faz sempre como o Lobo da Fabula, que em tudo acha pretextos para fazer mal. Descubra elle carneiros, que elle dará a razão porque os come.

Estados Unidos da America.

Segundo as ultimas folhas, que aqui temos, os *Estados Unidos* declararão guerra á *Gran Bretanha* a 18 de Julho. Os motivos justificativos deste procedimento aqui apparecem em hum longo Manifesto como he estilo em casos taes. Julga-se a *America* premunida de mil razões nesta sua ultima conducta, e como nós não podemos julgar de semelhante materia por não termos pleno conhecimento de causa, haremos dando á luz aquelle Manifesto para o expormos ao juizo dos Leitores. Quando porém acharmos nas folhas *Inglezas* alguma contradita, ou censura, seremos fiéis expositores com aquella imparcialidade, que deve caracterisar a qualquer escriptor.

Diz-se que immediatamente depois do Manifesto sahirão logo varios *Curatorios* a fazer prezas; e que se dispunha hum grande número de Navios ao mesmo fim, para o que não faltava nem vontade, nem dinheiro, nem gente.

B A H I A.

O Senado da Camera concluiu Sexta feira passada as suas sessões sobre a reforma das posturas; e outros objectos, que estão debaixo da sua directa, e indirecta influencia. Nesta ultima sessão recapitulou-se tudo, que se tratára nas precedentes, e os circumstantes derão de novo a sua approvação, e applauso ao novo plano. Apparecerão a gumas pequenas opposições sobre alguns objectos, e tiverão pouca preponderancia porque amaioridade prefere sempre ao bem particular o Bem público, e o = SALUS POPULI = que he a Suprema Lei á qual todas as outras devem ceder.

O Senhor Conselheiro Chancellor, que fora muito ampla e honrosamente encarregado por S. A. R. de presedir a esta reforma, depois de mandar ler todos os Artigos para os expor á ultima censura, apresentou de novo a Ordem Regia, que lhe servio de rumo naquella empreza; e combinando-se a Ordem com a execução, pareceo a todos que elle nada obrou, que não fosse em consequencia, e conformidade da Ordem, a qual expressamente o auctorisa para proceder no novo plano conforme quadrar ao tempo, ao lugar, ás circumstancias, e ao novo Systema Economico, e liberal.

Com tudo para testemunharmos, como he a mais sagrada obrigação, e costume dos *Portuguezes*, a S. A. R. a nossa submissão, e reverencia assentou-se geralmente, que á excepção daquelles Artigos, em que a Camera tem decidida inspecção, ficassem os mais de nenhum vigor, e remettidos a S. A. R. como huma súplica, que lhe faz esta Cidade para melhoramento do Bem público. Tambem se resolveo, que se fizessem sobir á presença de S. A. R. os requerimentos de opposição, que alli apparecerão, para que o mesmo Augusto Senhor saiba de tudo, e defira como for do seu Real agrado.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1º da *Cotinguiba*, Sumaca *Felicidade*, Mestre *Manoel Ferreira da Silva*, 2 dias de viagem, carga sal, algodão, e panno do dito. Dono *Manoel dos Santos*.

Em 3 dos *Estados-Unidos*, Escuna Americana *Henry L. Clemente*, Mestre *Leonard Smithy*, 58 dias de viagem, carga sarrimento. Correspondente o Consul Americano.

Em dito de *Pernambuco*, Escuna Americana *Amilton*, Mestre *Eduard Gefrey*, 2 dias e meio de viagem, carga fazendas, e farinha de trigo. Dono o Consul Americano.

A V I S O S.

Quem quizer comprar a Galera Americana *Justina*, com os seus pertencentes de bom aparelho, velame, ancoras, e amarras, prompta a carregar 16000 a 17000 arrobas; dirija-se a casa dos *Commerciantes Hill, Houlard*, e *Companhia* por cima do *Trapiche Grande*.

Quarta feira 7 do presente mez de Outubro, se ha de vender em Leilão no *Trapiche Grande*, pelas 10 horas da manhã, a Escuna Americana *Virginia Planter*, bem aparelhada segundo o inventario, que se apresentará; pôde-se fazer a venda com o prazo de seis mezes.

Quem quizer comprar a Sumaca *Salid* vinda proxivamente da *Cotinguiba*; falle na Loja de fazenda de *Feronimo José dos Santos*, defronte dos *Cubertos pequenos*.

Vende-se huma molata de 25 a 26 annos sem vicios, nem defeitos, e capaz para o serviço de qualquer casa, com todas as prendas do costume; quem a quizer comprar deixe o seu nome e morada na Loja da *Gazeta*, e tratando-se do ajuste se patentearão os motivos que occorrem para esta venda.

Precisa-se de huma ama de leite para a creação de hum menino, forra, ou captiva; quem se achar nas circunstancias de aproveitar esta creação deixará o seu nome e morada na mesma Loja da *Gazeta*.

Quem quizer arrendar a serventia de hum dos officios de *Tabelião* da *Villa da Coxoeira*, de que he Proprietario o *Coronel Domingos Alvares Branco Moniz Barretto*, dirija-se á casa do *Juiz de Fóra* dos *Orphãos* desta Cidade, na rua direita do *Collegio*.

Vende-se huma morada de Casas terras assobradadas com quatro lojas, e seu quintal que rendem doze mil oitocentos por mez, sitas ao *Gravald*; quem as quizer comprar, falle a sua dona, que mora na rua direita de *Palacio*, em humas casas de dous sobrados junto ao *Desembargador Cid*.

Francisco Assis Geraldés, rendeiro do *Trapiche* denominado = *Andrade* = pertende alugar as sallas, e quartos dos dous sobrados, por cima do mesmo *Trapiche &c.*

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 9 de Outubro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Noticias de França pelo Correio de Londres em Junho de 1812.
Respostas de Bonaparte a diversas Deputações dos Departamentos, que o vierão comprimentar na sua sabida para o Norte.*

A Deputação do Cantal.

“ **O** Rei de Roma pelo seu amor para com vossos filhos será digno de empunhar o primeiro Sceptro do Mundo. Os sentimentos, que vós me exprimis me são summamente agradaveis.

A Deputação do Chex.

Eu conheço as precisões da vossa Provincia. Ha de fazer-se o que vós desejaes. Nem eu, nem meus descendentes estaremos já mais no caso de experimentar o vosso Patriotismo em circumstancias iguaes ás de *Carlos VII*. As dissensões civis fazião nesta epoca a desgraça da *França*. Dividida em muitos Estados, ella foi dilacerada por Exercitos estrangeiros. Iguaes circumstancias não tornarão a riviver. Nós somos hum só povo, nós temos huma só lei, e hum só throno. Longe de recebermos a lei, nós a daremos á aquella Nação, que habil em se aproveitar das nossas divisões tem feito tanto mal ás gerações passadas, e o querem fazer ás futuras. Eu agradeço os vossos sentimentos.

A Deputação de Deux Sevres.

A tranquillidade, e a ordem, que reina nos vossos lugares me he extremamente agradavel. A lembrança do passado nos recorda os males, que traz com sigo o espirito de sedição. Nada pôde recompensar a huma Nação as calamidades inseparaveis das revoluções, e guerras civis. Eu experimento huma verdadeira satisfação ao ver que nenhuma Nação da Europa está tão aflorada de revoluções como a nossa. Eu agradeço os sentimentos, que vós me exprimis.

A Deputação do Allier.

Os meus povos me verão sempre prompto a enterprender tudo para consolidar sobre bases immutaveis os destinos deste Imperio, e fazer triumphar a *França* do ódio da *Inglaterra*. Eu confio em que nenhum sacrificio parecerá

penivel aos *Francezes* quando eu os julgar necesarios para o complemento destes grandes desenhos.

A Deputação do Indro, e Loire.

Eu sei que vós tendes soffrido a mediocridade da recolta. Os meus póvos não me podem dar maiores provas do seu amor, do que mostrando huma firme resignação ao que querem as circumstancias.

A Deputação de Aveiron.

Eu espero viver longo tempo para ver o meu Successor animado do meu espirito, e herdeiro do meu amor pela gloria, e prosperidade da *França*.

A Deputação do Euro.

As privações, que os póvos experimentão este anno me affligem sensivelmente: eu lhes agradeço o bom espirito, e zelo, que elles mostrão. A colheita vindoura será mais abundante. He preciso manter a livre circulação do Comercio interior. O *Oceano* será livre, e depois dos grandes acontecimentos, que se tem passado ha dez annos, a *França* tem chegado a huma posição tal, que para o futuro não ha de ter senão motivos de jubilo pela sua prosperidade.

Estas fallas devem despertar em nós huma justa saudade, porque nos fazem recordar aquelle estilo emphatico das *Novellas Orientaes*, que forão as delicias da nossa infancia por isso mesmo, que nós não as entendiamos. De certo, que o Oraculo de *Delfos* não se exprimia com mais *Laconica* pompa. *Bonaparte* parece mais huma *Sibylla*, do que hum Monarcha politico; e nós asseveramos (com toda a ingenuidade, que o caso merece,) que acreditamos tanto nas suas fallas, quanto nos Oraculos da *Sibylla de Cumas*. A *França*, diz elle, he o Paiz mais alongado de revoluções; e nós dizemos, que todos os *Sophysmas Cynicos* não são capazes de sustentar por 5 minutos esta disparatada asserção. Vós, diz elle, acabais de soffrir a esterilidade da colheita; mas eu vos prometo que para o anno tereis huma abundante recolta; e nós dizemos: Se *Bonaparte* não cumpre o que está nas suas mãos, como poderá elle cumprir o que está só nas mãos de Deos, e nas vicitudes da Natureza?

ESTADOS UNIDOS.

Declaração da guerra.

Do Noticiador Nacional Extra. Julho 18 de 1812.

Relatorio, ou manifesto, e acto ao Senado da Camera dos Representantes dos Estados Unidos.

Eu communico ao Congresso outros documentos, que são huma continuação dos que já lhe apresentei sobre o assumpto dos nossos negocios com a *Gram-Bretanha*.

Sem hirmos além da renovação da guerra de 1803, em que a *Gram-Bretanha* entrou, e omitindo offensas não reparadas de inferior grandeza, a conducta do seu Governo apresenta huma serie de actos hostis contra os *Estados Unidos*, como Nação neutra, e independente. Os *Aprasadores Britanicos* tem continuamente estado na pratica de violarem a bandeira *Americana* na grande estrada das Nações, e de levarem os que navegam debaixo da mesma; não no exercicio de hum direito dos *Belligerantes* fundado na Lei das Nações contra hum inimigo; porém de huma prerogativa municipal sobre *Vassallos Britanicos*. Assim se tem estreado a jurisdicção *Britanica* a vassallos neutros em huma situação, em que nenhuma lei póde ter vigor senão

as da Nação, e as do Paiz, a que o vaso pertence; e fazendo justiça por suas mãos, como se os Vassallos *Britanicos* ficassem injustamente detidos, e só interessados, recorrem á força em lugar do Soberano responsavel, o que se comprehende na definição da guerra. Se a apreheção de Vassallos *Britanicos* em semelhantes casos se considera como dentro do exercicio do direito dos Belligerantes, as leis reconhecidas da guerra que prohibem que qualquer artigo de propriedade aprehendida seja julgada legitima preza sem hum investigação regular perante hum Tribunal competente, imperiosamente exigem o exame judicial mais imparcial quando se trata dos sagrados direitos das pessoas. Em lugar de hum semelhante processo, estes direitos são sujeitos á vontade de qualquer Commandante. Daqui procede, que a pratica he tão longe de emprender sómente os Vassallos *Britanicos*, que com o pretexto de procurar estes, milhares de Cidadões *Americanos*, debaixo do abrigo do direito público, e da sua bandeira nacional, tem sido arrancados da sua patria, e de tudo, que lhes he mais caro; tem sido arrastados para bordo dos navios de guerra de hum Nação estrangeira, e expostos á severidade da sua disciplina, desterrados para climas remotos, e mortiferos, arriscando suas vidas nas batalhas dos seus oppressores acabando por serem os infelizes instrumentos da apreheção de seus proprios irmãos. Contra estes procedimentos enormes, inauditos de que a *Gran-Bretanha* tomaria prompta vingança se fossem feitos contra ella, os *Estados Unidos* tem debalde esgotado apreheções, e queixas: e para que não faltassem provas das suas disposições conciliatorias, nem houvesse pretexto para se continuarem estes procedimentos, os *Estados Unidos* formalmente certificirão ao Governo *Britanico* de que estavam promptos a entrarem em negociações, que não podião ser regeitadas se a restituición dos Vassallos *Britanicos* fosse o real, e unico objecto. A communicación passou sem effeito.

Os Aprasadores *Britanicos* tem estado tambem na pratica de violarem os direitos, e paz das nossas costas, pairando por ellas, e perseguindo o nosso Commercio de importação, e exportação. As mais insultantes pretensões tem accrescentado os procedimentos mais illegitimos nos nossos Portos, e tem chegado ao ponto de derramarem o sangue *Americano* dentro do Sanctuario da nossa jurisdicção territorial. &c. &c. &c.

B A H I A.

Sendo a Agricultura o unico manancial da riqueza deste Paiz, nós não perdemos occasião de olhar para este vasto objecto, e de estimularmos os nossos compatriotas para se esmerarem na perfeição deste ramo, que ainda está hum pouco murcho neste terreno, comparativamente a outros sitios da *America Septentrional*. Para este fim fazemos saber ao Público, que recebemos hum carta de *Manoel de Lima Pereira*, Coronel do Regimento de Cavallaria da *Caxoeira*, e Proprietario de Engenhos no *Iguape*, na qual nos certifica, de que a plantação de cannas de cayenna, mandadas vir por elle de *Minas*, tem correspondido ao que dellas se esperava, e dizia, não só do rendimento, como da qualidade do açúcar. Cada carro, diz elle, dá mais de hum pão de açúcar a maior parte branco, com o pezo de 3 arrobas, e vinte quatro libras. Nós temos á mão algumas memorias *Francezas* sobre esta prodigiosa canna; e pretendemos fazer della huma exactissima analyse; mas esperamos, que o *Colonel José Diogo Gomes Ferrão Castelbranco* nos reme-

ta, com toda a observação, e miudeza de que elle he capaz, huma memoria das vantagens, que elle tem descoberto na tal canna, da qual sabemos, que elle fez huma grande parte da sua safra. A natureza deu a este homem toda a philosophia campestre; elle não perdoa á natureza nada do que lhe pôde apanhar; e hum saber de experiencias feito o tem constituído na classe dos primeiros Lavradores, que nos pôdem instruir na grande sciencia da Agricultura.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 5. De Pernambuco, Sumaca S. Antonio Paquete do Sul, Mestre João Baptista Pereira, 11 dias de viagem, carga pipas vastas, e farinha de trigo. Dono André de Carvalho e Camaro.

Em 7. Do Rio Grande, Sumaca S. Amaro, Mestre Antonio José de Souza Praça, 29 dias de viagem, carga 7800 arrobas de carne, 620 de cebo, e 560 couros. Dono Manoel José dos Santos.

A V I S O S.

Francisco Assis Geraldês, rendeiro do Trapiche denominado = Andrade = pertende alugar as sallas, e quartos dos dous sobrados, por cima do mesmo Trapiche &c.

Quem quizer comprar a Galera Americana Justina, com os seus pertences de bom aparelho, velame, ancoras, e amarras, prompta a carregar 16000 a 17000 arrobas; dirija-se a casa dos Commerciantes Hill, Houland, e Companhia por cima do Trapiche Grande.

Segunda feira 12 do corrente, haverá na Salla do Theatro de S. João desta Cidade, hum pomposo, e decente jantar, servido com todo o asseio, para todas as pessoas de distincção, que nelle queirão apparecer, assim mais vinhos generosos de muitas qualidades, tudo por preços commodos.

Todas as Pessoas que carregarão quaesquer generos ou effeitos sobre o Bergantim S. João, que foi apresado sobre a Costa da Mina, entre as de mais Embarcações Portuguezas, são advertidas de que quanto antes devem apresentar as suas competentes facturas a José da Silva Marques, como procurador bastante de Raimundo José de Menezes, o qual mora na Quitandinha de S. Miguel N.º 88.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas, sitas defronte da Igreja de S. Raimundo, falle com José Alexandre Ribeiro, morador na mesma casa, ou na tuiha aonde se occupa.

Quem quizer comprar huma Roça, sita ao pé da Boa Viagem, com sua casa terrea, coqueiros, e arvores de espinho; falle com Patricio Francisco Rodrigues, morador junto ao Collegio N.º 16.

Quem quizer comprar huma morada de casas de sobrado, terreas proprias, na entrada da rua dos Capitães, indo para a casa da Opera; falle na Loja da Gazeta, que se dirá seu dono

Vende-se huma crioula de idade de 16 annos, com as prendas de coser, bordar, e serviço de cosinha; quem a quizer comprar, dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem a vende.

Quem quizer comprar huma porção de Peças de Artilheria de calibre 4, e 6; dirija-se a casa de Antonio Dias Soares, que as tem para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 13 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Estados Unidos da America em 18 de Junho de 1812.

Continuação do Manifesto ao Senado da Camera dos Representantes, sobre a Gram-Bretanha.

Debaixo de pretendidos bloqueios, sem a presença de huma força adequada, e algumas vezes sem a possibilidade de applicalla, o nosso Commercio tem sido saqueado em todos os mares; os grandes imperios do nosso Paiz tem sido privados de seus legitimos mercados; e hum destructivo golpe dado aos nossos interesses de agricultura, e maritimos. Para aggravar mais estes piraticos procedimentos, elles tem sido considerados como em vigor desde as datas das suas notificações, accrescentando-se desta maneira hum effeito renogado, como já se tem feito em casos importantes, a elegitimidade do procedimento observado. E para fazer o ultraje mais assignalado, estes fingidos bloqueios tem sido reiterados, e corroborados á face de communicações officiaes do Governo *Britanico*, declarando como verdadeira definição de hum bloqueio legal = que os pórtos particulares devem ser actualmenté sitiados, e previo aviso dado aos vasos, que para elles navegação de não entrarem.

Não contente com estes expedientes accidentaes para destruirem o nosso Commercio neutral, o Gabinete da *Gram-Bretanha* recorre por fim ao systema devastador dos bloqueios debaixo do nome de Ordens em Conselho, que se amoldarão, e se manejarão da forma, que mais conveio ás suas vistas politicas, ciúmes commerciaes, ou cobiça dos apresadores *Britanicos*.

As nossas representações contra a complicada, e transcendente injustiça desta innovação, a primeira resposta foi que as Ordens foram com repugnancia adoptadas pela *Gram-Bretanha* como huma necessaria represalia contra os Decretos de seu inimigo, que proclamava hum bloqueio geral das *Ilhas Britanicas* em hum tempo, em que as forças navaes daquelle inimigo não ousavam sahir dos seus proprios pórtos.

Lembrou-se-lhe, sem effeito, que os seus proprios antecedentes bloqueios, não sustentados por huma força naval adequada, actualmenté applicada, e continuada, erão huma contradicção de sua defeza; que executados Edictes con-

tra milhões da nossa propriedade não podião ser em represalias contra Edictos, que se confessava não se poderem executar; e que as represalias para serem justas devião recahir na parte, que dava o exemplo criminoso, e não sobre huma parte innocente, a quem não se podia mesmo imputar contentimento nellas. O Gabinete *Britanico* em lugar de huma revogação correspondente, ou huma descontinuação pratica das suas Ordens, formalmente declarou estar determinada a preestir nellas contra os *Estados Unidos*, até que os mercados de seus inimigos ficassem abertos para os productos *Britanicos*, impondo assim huma obrigação, a huma Potencia neutra de exegir de huma Belligerante para que animasse pelos seus regulamentos internos, o Commercio da outra Belligerante; contradizendo sua propria pratica para com todas as Nações em paz, como em guerra; e mostrando falta de sinceridade nas declarações, que persuadião que havendo recorrido ás suas Ordens com repugnancia, ella estava anciosa de achar occasião de as revogar.

Abandonando ainda mais todo o respeito para os direitos neutraes dos *Estados Unidos*, e para sua propria existencia, o Governo *Britanico* pede hoje como hum requisito previo para revogar as suas Ordens em quanto se referem aos *Estados Unidos*, que se observe huma formalidade na revogação dos Decretos *Francezes*, não necessaria para a terminação das mesmas, nem exemplificada pela pratica *Britanica*; e que a revogação *Franceza*, além de incluir aquella porção de Decretos, que prevalece dentro de huma jurisdicção territorial, como tambem a que prevalece nos altos mares contra o Commercio dos *Estados Unidos*, não deva ser huma revogação especial relativamente aos *Estados Unidos*; mas que se extenda a todas os mais Nações neutras ainda que não ligadas com elles. E para augmentar o insulto exigi-se dos *Estados Unidos*, que desaprovem formalmente condições, e pretensões annunciadas pelo Governo *Francez*, do que estão tão longe de se fazerem responsaveis, que em explicações officiaes, que se publicarão ao mundo, e em huma correspondencia do Ministro *Americano* em *Londres* com o Ministro *Britanico* dos negocios Estrangeiros, huma semelhante responsabilidade foi explicita, e implicitamente recusada.

Veio a ser sufficientemente certo, que o Commercio dos *Estados Unidos* devia ser sacrificado, não por se intrometer com os direitos Belligerantes da *Gram-Bretanha*, nem por ter supprido as precisões de seus inimigos, que ella mesma fornece, mas sim por se intrometer com o monopolio, que a *Gram-Bretanha* cobiça para o seu proprio Commercio, e navegação, fazendo huma guerra contra o Commercio legitimo de huma Potencia amiga, para poder melhor fazer hum por falsificações, e perjuros, que são pela maior parte os unicos passaportes com que póde ter bom successo.

Anciosos de fazer todas as experiencias, que não fossem o ultimo recurso das Nações offendidas, os *Estados Unidos* tem privado a *Gram-Bretanha* de baixo de modificações successivas, dos beneficios de huma livre communição com o seu mercado, cuja perda não póde senão exceder os proveitos, que procedião das suas restricções do nosso Commercio, com as outras Nações. E para que estas experiencias sejam mais favoravelmente consideradas, ellas forão de tal maneira condusidas, que poserão o seu adversario de baixo da influencia exclusiva dellas. A estes recursos o seu Governo foi igualmente inflexivel como se quizesse fazer sacrificio de tudo antes do que ceder

às pretensões da justiça, ou renunciar os erros de hum falso orgulho. Tão adiante levamos as nossas tentativas para vencer o apego do Gabinete *Britânico* aos seus injustos Edictos, que se lhe derão todas as esperanças, que cabião na competencia do ramo executivo do nosso Governo, de esperar que a sua revogação seria seguida de huma guerra entre os *Estados Unidos*, e a *França*, se os *Francezes* tambem não fossem revogados; e isto não mereceo attenção alguma.

Tal he o spectaculo das injurias, e indignidades, que tem sido accumuladas sobre a nossa Patria; e tal a crise, que o seu soffrimento sem exemplo, e esforços conciliatorios não tem sido capaz de desvanecer. &c. &c. &c.

B A H I A.

Hontem se celebrarão os ditosos Annos de S. A. R. o Serenissimo Principe da Beira, da maneira mais pomposa, e brilhante.

Na vespera esteve o Passeio Público illuminado, e huma grande Orquestra attrahio alli hum numeroso concurso de todas as Classes.

Pelas 10 horas do dia se apresentarão os Regimentos da Guarnição na Praça de Palacio com o mais notavel acejo, e tendo feito fogo de alegria interpulado com Musica em quanto as Corporações Civis complimentarão a S. Ex. por tão feliz motivo, subirão immediatamente os Chefes e Officialidade, á Casa do Docél a fazer tambem seus complimentos pela mesma memoravel occasião.

De tarde passou o Senhor General revista ao Real Corpo d' Artilheiros Guarda Costas do Principe D. Pedro que o esperava em grande parada na Praça adjacente ao Passeio, enchendo os Spectadores de maravilha pela brevidade com que chegou a tal gráo de Lusimento.

A'noite houve o mais pomposo Spectaculo no Theatro de S. João que principiou cantando os Actores *Italianos* hum Hymno proprio do dia, musica do celebre *Portuguez Bom-tempo*: Seguindo-se A grandissima Comedia = *Palafox* que acendeo em toda a Assembléa as mais vivas chammas de Amor ao Soberano, e á Patria mostrando os *Aragonezes* de ambos os sexos fazendo prodigios de fidelidade sobre as muralhas de *Saragoça*.

Findou a festa dançando huma dama *Hespanhola* a celebre Dançarina *Rosa Vicentini* que chegou antes de hontem a esta Cidade.

Neste momento acabamos de receber do Coronel *José Diogo Gomes Ferrão Castelbranco* hum resumo das suas observações sobre as cannas de *Cayenna*, e combinando este resumo com as observações do *C. Moreau-Saint-Mery* feitas nas *Antilhas*, e publicadas no Instituto Nacional, não só vemos realisadas todas as theorias, que se tem escripto [sobre a tal canna, como nos vemos na obrigação de congratular o *Brazil* pela posse de hum ramo de Agricultura, cujas vantagens são tanto menos suspeitas, quanto aquelle, que as annuncia he pouco facil a illudir-se naquillo, que tem praticado, e que he o objecto favorito do seu genio, e das suas longas applicações.

Esta canna he oriunda daquelle sitios da *Asia*, que ficão além do *Ganges*, donde passou provavelmente ás *Cannarias*, d's *Cannarias* ao *Otaiti*, do *Otaiti* a *Cayenna*, e ultimamente ao *Brazil*, acende tudo chega tarde pela nossa pouca curiosidade, e industria. Ha mais de 50 annos, que os habitantes das *Antilhas* tirão grandes proveitos desta plantaçào, cujo resultado he

fazer açúcar mais facilmente, e a menos custo, do que nós; e apesar de terem sahido á luz na *Europa* varias memorias sobre hum assumpto tão interessante, os nossos Lavradores de nada se aproveitarão, ou porque não são amigos de lerem memorias sobre a Agricultura, ou porque hum excessivo apego ao que lhes ensinárão seus Pais os faz olhar com indifferença exclusiva para toda a innovação. Nós não somos tão injustos, que não façamos algumas excepções desta regra; porém olhando em grosso, os nossos Lavradores não tem comparação alguma com os Lavradores das *Antilhas*. Queira o Céu, que esta reflexão em vez de os mortificar, lhes sirva de brioso estímulo, e que a sobredita canna seja em breve tempo o total das suas safras. O resumo das observações he o seguinte. = A vegetação desta canna he mais prompta, e vigorosa o duplo da vegetação da canna, que hoje se póde chamar Nacional. Logo fica menos exposta ás vicieitudes do tempo, á intemperie das estações, e esta só differença bastava para se lhe dar huma preferencia decidida. Ella occupa muito menos terreno, e menos braços do que a outra para hum rendimento igual; e como he de huma estatura gigantesca não consente, que os raios do Sol penetrem a superficie dos Cannaviaes para deixarem medrar aquella especie de joio, que não só chupa a substancia da terra, como demanda grande trabalho para a operação do que vulgarmente chamamos limpas. As suas socas perfilhão mais, que as outras cinco, e seis vezes, e o seu bagaço he incomparavelmente melhor para o cosimento das fôrnalhas. O seu ponto de madureza he completo aos 9 mezes, e parece, que esta madureza ainda se póde accelerar havendo melhoramento d: cultura. Ella dá muito mais caldo, e este caldo muito mais açúcar, cuja cristallisação he mais regular, e mais alva pela maior abundancia de açúcar, e pela mais pequena porção de partes extractivas, e viscosas. = Em outro número fallaremos das cannas da *Batavia*, que segundo o que temos lido, ainda parecem melhores; e hiremos por este modo misturando novidades politicas com novidades agrarias.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se acha para vender o Livro intitulado: O tolo por arte, e o sabio por geito, ou o Anti-machiavelismo, e Nova Sciencia, e Arte para que cada hum dos homens possa escapar aos detrimentos da sociedade: dous tomos em hum só volume. Obra muito necessaria para quem de-seja viver no Mundo com Amigos, honra e paz, em 8. 1000.

Francisco Assis Geraldés, rendeiro do Trapiche denominado = *Andrade* = pertende alugar as salhas, e quartos dos dous sobrados, por cima do mesmo Trapiche &c

Vende-se huma Lancha grande denominada *S. Sebastião Avoador* vinda proximate da *Coqueira*; quem a quizer comprar, falle com o dono da dita a bordo, por nome *José Ferreira da Silva*.

Pertende-se huma escrava cozinheira, que seja de bons costumes, e tenha 40 annos de idade, pouco mais ou menos, quem a tiver para a vender falle na Loja da Gazeta a Santa Barbara, que se lhe diga quem a pretende.

Quem tiver para alugar huma morada de casas grandes citas ao pé d'Alfândega; dirijase a Loja da Gazeta, que lhe annunciarão quem as quer.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



DO BRAZIL.

Sexta feira 16 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões do Ambigü sobre os successos do Norte.

O Exercito Russo, e o Exercito Francez estão acampados; e perto hum do outro. E para que estão elles nesta posição? Será para hum rompimento de guerra, ou para hum Tratado de negociação? Eis aqui a questão, que se propõe aos Politicos; e a impossibilidade, que elles tem de a resolver prova a incerteza da politica das Potencias do Norte, e o mysterio, em que *Bonaparte* esconde os seus intentos.

Alexandre sahio da sua Capital, diz a Gazeta de *S. Petesburgo*, coberto das benções, e dos votos do seu povo; porém a Gazeta de *Paris* não annuncia outro tanto na sahida de *Bonaparte*; e a severidade, com que elle executou a ultima Conscricção, deixou o povo muito indisposto a seu respeito.

As noticias, que tem vindo da *Suecia* não desmentem as vagas provas da sinceridade de *Bernadotte*; porém não correborão mais do que até agora os pequenos fundamentos das nossas esperanças a seu respeito.

As cartas de *Dinamarca* dizem, que, em virtude de hum Decreto de *Bonaparte*, se queimárão na *Noruega* as mercadorias *Inglezas*: este acontecimento não faz estranheza a quem conhece a estúpida Política de *Dinamarca*, e a insolente audacia de *Bonaparte*.

LISBOA 2 de Julho.

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General, Marquez de Torres Vedras; dirigido ao Ilmo e Ex.º Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Salamanca, em data de 18 de Junho de 1812.

O Exercito Alliado passou o *Agueda* no dia treze do corrente, e marchou para diante em trez columnas; as tropas do commando de *D. Carlos d'Hispanha* formavão a quitta; e no dia 16 se a chárão todas as columnas sobre

o Ribeiro de *Vamusa*, duas legoas distante desta Cidade: o inimigo neste dia mostrou em frente da Cidade alguma cavallaria, e hum pequeno Corpo de infantaria; e manifestou o designio de suster as alturas da margem do Sul do Rio *Tormes*; mas a sua cavallaria foi immediatamente rebaçada pela nossa; e o inimigo evacuou *Salamanca* na noite do dia 16, deixando huma guarnição de perto de 800 homens nas fortificações, que havia erigido nas ruinas dos Collegios, e Conventos, que tinha demolido: destas fortificações protegemos com o seu fogo a passagem do *Tormes* pela Ponte, que fica contigua á Cidade. As nossas tropas passarão hontem pela manhã este Rio por dous vãos, que existem nestas visinhanças.

Os Fortes forão desde logo investidos pela 6.^a Divisão, debaixo do commando do Major General *Clinton*, e havendo sido reconhecidos com a maior exacção, achou-se que era preciso abrir trincheiras em ordem a fazer o seu ataque; o que se concluiu hontem á noite; e espero que começaremos á manhã o nosso fogo de 8 peças de artilharia, collocadas na distancia de 150 toezas da principal fortificação do inimigo, e cuja posse espero que nos dê a dos mais. O Major General *Clinton* conduz estas operações.

He impossivel descrever a alegria dos Habitantes desta Cidade, por occasião da nossa entrada. Ha mais de trez annos, que soffrem hum duro, e cruel jugo, em cujo espaço tem os *Francezes*, alem de differentes outros actos de oppressão, destruido treze dos vinte e cinco Conventos, que havia na Cidade; e vinte e dous dos vinte e cinco Collegios, que existião nesta mui celebre Universidade. O inimigo se retirou pela estrada de *Toro*, e a força, que fôrma a sua retaguarda, achava-se hontem á noite cinco legoas distante desta Cidade: continuou esta manhã a retirar-se pela mesma estrada, e ouço que intenta reunir o seu Exercito no *Douro*, entre *Toro* e *Zamora*.

Transmitto inclusa a V. E. a Cópia de hum Officio, e duas de outros do Major General *Slade*, que me dirigio o Tenente General *Hill* e que relatão o combate, que o referido Major General teve com o inimigo no dia 11 docorrente, no qual em razão do ardor e impetuosidade dos Soldados soffemos consideravel perda.

Tenho communicações do Sul da *Hespanha*, que relatão que o General *Ballesteros* havia tido huma acção com o inimigo no dia 1.^o do presente mez, perto de *Bornos*, e da qual ainda não recebi os detalhes, ou confirmação alguma regular, não obstante que não existe duvida do facto: o resultado tem differentemente sido mencionado por huma e outra parte, e accrescenta o inimigo, que o General *Ballesteros* está perigosamente ferido. Porém o inimigo tem de certo reforçado depois da acção as suas tropas naquella direcção, de cuja circumstancia se pôde inferir, que se o resultado foi de alguma maneira em seu favor, não foi de certo mai decisivo.

Partes dirigidas ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sur. Marechal General Marquez de *Torres Vedras*, a que o mesmo Senhor se refere no seu Officio.
Zifra 13 de Junho de 1812.

Mylord: Tenho a honra de transmitir a V. Ex.^a as copias das partes, que recebi do Major General *Slade*, relativas a huma acção entre dous Regimentos da Brigada de cavallaria debaixo do seu commando, e a Brigada

de cavallaria *Franceza*, ás ordens do General *L'Allemand*, nas visinhanças de *Valença de las Torres* no dia 11 do corrente.

Sinto ter de participar a V. Ex.^a que nesta acção tivemos consideravel perda, sem obter as vantagens, que deveriamos esperar.

O Major General *Slade* tinha-se adiantado até *Llera*, com o projecto de continuar no dia seguinte em direcção á *Granja*, a fim de proteger o reconhecimento, que neste mesmo dia devia fazer o Conde de *Penne Villamur*, de *Llerena* até *Assuaga*.

Os Regimentos 17 e 27 de Dragões, ás ordens do General *L'Allemand*, que se haviam conservado nas visinhanças de *Assuaga*, marcharão ao mesmo tempo para *Valença de las Torres*; e o Major General *Slade* resolveo abrigallo a huma acção.

Dirijo a V. Ex. esta parte, em quanto não examino mais particularmente as circumstancias da acção, as quizes terei a honra de participar-lhe. Tenho a honra de ser de V. Ex. muito obediente e humilde criado. (Assignado)
R. Hill.

B A H I A.

Promettemos em o número passado fallar sobre a canna da *Batavia*, da qual os Lavradores das *Anilhas* fazem huma grande parte do seu açúcar; e como os nossos Lavradores já principião a sentir as vantagens da canna do *Otaiti*, he de esperar que o seu proprio interesse os obrigue a mandar vir esta outra especie, não só porque ella he hum pouco melhor, como porque esta variedade afformosea os nossos campos, e recrea os nossos olhos.

A Natureza tem produzido muitas variedades de cannas, que ainda não são bem conhecidas. As cannas da *Batavia* são as ultimas, que se descobrião, e a sua transplantação para a *America Septentrional* data de muitos poucos annos. Ellas amadurecem com rapidez incrível; mesmo com pouca cultura, e dizem algumas Memorias, que havendo quem acerte com o verdadeiro modo de as cultivar ainda mal conhecido, ellas serão em tudo preferiveis a qualquer outra especie.

Estas cannas tem os nós separados hums dos outros meio palmo, huma casca summamente delgada, he abundantissima de summo, e dá huma sexta parte de açúcar mais, que as do *Otaiti*. A sua doçura he a mais deliciosa, que se conhece, e por isso os *Javanos* da Costa de *Zuroebaya* as cultivão em maior quantidade, que as outras.

Por aqui se vê, que a pratica da nossa Agricultura está na sua infancia; e he pena que sendo o *Brazil* o mais fecundo terreno, que se conhece, sejam os seus habitantes tão incuriosos em aproveitar os meios, que a Natureza lhes dá. Aqui he que se pôde applicar bem a exclamação, que o Poeta Latino fazia aos *Camponezes* da *Italia* = O summamente affortunados se conhecessem os seus bens. =

A *Inglaterra*, que a muitos respeito he o modelo das Nações, he o paiz do mundo aonde a Agricultura tem feito maiores progressos; e mesmo a *França* não lhe disputa esta preeminencia. Apenas se abre huma subscrição na *Inglaterra* para qualquer melhoração na Economia rural, quando em poucos dias se fecha, porque sobeja o dinheiro, e a liberalidade dos subscritores. E por ventura acontecerá entre nós outro tanto? Fechar-se-ha dentro

de hum anno huma subscripção para mandarmos vir das *Antilhas* as canoas da *Buavia*, huma maquina de vapor, ou outro qualquer invento, que facia a lize, e aperfeioe os nossos trabalhos campestres, que todos são feitos a força de suor, e de sangue? E que allivio não sentirião os miseros escravos com esta reforma? Elles não terião tanto que fazer; e os senhores terião mais com que os sustentar. . . .

Nós seremos sempre importunos em estimular o brio dos nossos Lavradores, em clamar pelo adiantamento da Economia rural, porque estamos com vencidos daquella divina Sentença do *Duque de Suly* = O melhor Estado he aquelle, no qual ha menos homens ociosos, e menos campos incultos. =

Sabbado daremos hum Supplemento das novas noticias da *Peninsula*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. Do *Porto-Alegre* Bergantim *Jaca*, Mestre *José Maria de Sousa*, 30 dias de viagem, carga 68 arrobas de carne, 400 de cebo, e 700 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 10. Da *Ilha da Madeira* Bergantim *Trindade*, Mestre *Henrique José Soares*, 44 dias de viagem, carga vinho, vinagre, agoa-ardente, e ferro, de passagem a *Dançarina Rosa Vicentini*. Correspondente *Francisco Antonio Rodrigues*.

Em 11. Do *Rio Grande* Sumaca *Borboleta*, Mestre *João Ribeiro Maltez*, 26 dias de viagem, carga 4500 arrobas de carne, 200 de cebo, e 400 couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em 13. Da *Coringuiba* Sumaca *Destemida*, Mestre *Joaquim José Gonçalves*, 3 dias de viagem, carga mel, e algodão. Dono *José Tavares França*.

Em dito. Do *Rio Real* Sumaca *União*, Mestre *José Lopes de Amorim*, 12 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha, e 300 de milho. Dono *Vicente da Silva Portella*.

Em 14. Do *Rio Grande* Bergantim *Caçador*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*, 22 dias de viagem, carga 68 arrobas de carne, 360 de cebo, e 600 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

A V I S O S.

Francisco Assis Geraldés, rendeiro do Trapiche denominado = *Andrade* = pertende alugar as sallas, e quartos dos dous sobrados, por cima do mesmo Trapiche &c.

Francisco Belens faz saber ao Público, que o resto dos bilhetes da Loteria, que se achão ainda em ser, do Real Theatro de *S. João do Rio de Janeiro*, tornão a voltar para a mesma Cidade, até o dia 20 do corrente, pelo Bergantim *Tamorlão*, conforme a ordem que de proximo teve, e que a roda da sua extracção ha de principiar no dia 15 de Novembro do corrente anno.

Quem quizer comprar a Sumaca nova, denominada *Bom Jesus da Vera-Cruz*, que se acha defronte do *Cas das Amarras*, ainda sem mastros; falle com *Antonio Pedro* ás *Grades de ferro* N. 34.

Vende-se feijão preto, bom, na rua direita da *Fonte dos Padres* em a Loja N. 40 a 1280 reis o alqueire.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

A' IDADE D'OURO



Num. 83.

DO BRAZIL.

Sabbado 17 de Outubro 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

Acaba de chegar a esta Cidade hum Navio do Porto; pelo qual recebemos o Telegrafo Portuguez, que nos da as noticias seguintes.

C Hegarão noticias das costas da *França* em data de 20 de Julho. Nada dizem de novo a respeito dos *Exercitos Francezes* no Norte.

O *Governo Francez* abre, e detém todás as cartas que vem do *Theatro da Guerra*.

A noticia da conclusão da paz entre a *Russia*, e a *Turquia*, causou huma grande sensação em *França*.

Os negociantes de *Londres*, interessados no *Commercio d'America* tiveram hontem huma conferencia com os *Ministros de S. M.*, para lhes perguntarem se o *Governo* tinha sido oficialmente informado da declaração da *Guerra d'America* com a *Inglaterra*. Responderão aquelles, que bem verdade era, que não tinham ainda recebido a este respeito alguma communicação official, porém que julgavão que as hostilidades tinham começado. Em consequencia do que, os *Negociantes* pedirão, que os *comboys* para o *Canada* fossem reforçados por novas forças navaes.

Todo o corpo *Prussiano* de hussares negros, cu da morte, composto de dous *Regimentos*, que se achavão debaixo do commando de *Macdonald*, logo que atravessarão o *Niemen* desertarão para os *Russos*; este *Marechal*, pensando que se tinham estraviado, espedio hum *Ajudante de Ordens* para os guiar; muito fazendo em o não matarem, continuarão a marchar para os *Russos*; então *Macdonald* enviou em seu perseguinto alguma *Cavallaria*, que apenas encontrou o rasto daquelles.

Persume-se que *Alexandre* removeo o seu *Quartel General* para *Dewina*. Algumas cartas da *Prussia* dizem, que *Bonaparte* entrou em *Wilna* no 1.º de Julho, que achou inteiramente evacuada, e deserta. Lóde ser que assim fosse, visto ser do plano *Russo* deixar entranhar os *Francezes* por estes *Paises incultos*, áridos, e atravessados por diferentes lagos, e pantanos, onde

não podem achar subsistências, ao mesmo tempo que faz com que a *Suecia* com mais fructo, e mais a seu salvo possa manobrar na retaguarda de *Bonaparte*.

Proclamação do celebre Schill aos Alemães.

Alemães! Irmãos, que gemeis debaixo do jugo estrangeiro, chegou o feliz momento de romper vos as cadeias, e restabelecer huma constituição, debaixo da qual por tantos seculos vivestes felices. Até aqui hum conquistador tem derramado sobre nós o vilipendio, e a miseria. Escutai-me, e seremos o que sempre fomos. Fazei tocar os sinos, e que a este terrivel signal, o fogo do patriotismo se accenda em vossos corações. A's armas, ás armas! Tornem-se os piques formidaveis, até que as armas *Inglezas* occupem o seu lugar. Participemos todos da gloria de libertar a Patria. Seja coberto de eterna vergonha, e opprobrio o cobarde, que não accudir a este chamamento geral. A nossa causa he de Deos, elle está conosco.

As orações dos venerandos velhos atrahirão sobre a mocidade as benções dos Céos. Nossa justa causa será triumphante; ás armas, correi ás armas. *Schill*.

Passa por certo terem chegado a *Mahon* 78 *Inglezes*, onde se devem reunir mais para effectuarem hum desembarque na *Catalunha*.

O Principe Regente de *Inglaterria* deu Quarta feira 17 de Julho audiencia de despedida ao Embaixador extraordinario na Corte da *Russia* Lord *Cathcart*, que teve a honra de beijar as mãos a S. A.

As ultimas noticias de *Londres* vindas por hum Brigue, annuncião ter chegado áquella Capital o tratado de paz, e alliança entre a *Russia*, e a *Grã-Bretanha*.

A Imperatriz de *França* chegou a *S. Cloud* no dia 18 de Julho.

Dizem que os despachos, que *Sir James Saumarez*, Comandante da Esquadra do *Baltico*, acaba de remetter para o Governo, confirmão a noticia de que o *Grã-Senhor* recusou ratificar a paz com a *Russia*. Este acontecimento que á primeira vista parece nada favoravel nas actuaes circumstancias, não ha de ser nada, por quanto hoje estão já conhecidas as verdadeiras molhas, que se devem empregar nos Gabinetes, para não darem entrada á gárgula de *Bonaparte*.

Dizem que o Embaixador Russo para a *Inglaterria* será *Mr. de Novossilzoff*.

Sir H. Popham, entrou em *Castro*, onde fez 150 prisioneiros *Franceses*.

O Imperador da *Russia* fez a seguinte proclamação aos seus Vassallos.

“As tropas *Francesas* passarão os limites do nosso Imperio. -- O insulto o mais pérfido, he a recompensa da fedilidade em nossa alliança. Para conservar a paz esgotei todos os meios compatíveis com a honra do throno, e interesses do meu povo. Todos os meus esforços forão infructuosos. O Imperador *Napoleão* jurou dentro de sua alma a ruina da *Russia*: proposições as mais moderadas da nossa parte ficarão sem resposta. Esta repentina surpresa manifestou de huma não equivooca maneira, a falcidade das promeças que elle ultimamente nos repetio. Só me resta recorrer ás armas, servir-me de todos os recursos, que a Providencia me concedeo, para oppôr á outra força. Ponho toda a confiança no zelo do meu povo, e na bravura das minhas tropas. Como ellas são ameaçadas no proprio seio de suas familias, ellas as defenderão com o valor, e energia nacionaes. A Providencia

coroará com o successo a nossa justa causa. A defensão da nossa [Patria, a segurança da nossa independencia, e honra nacional me obrigarão a recorrer ás armas. Não embainharei a espada em quanto houver hum inimigo dentro dos limites do meu Imperio. „ (Assignado.) Alexandre.

No dia 17 de Julho houve hum embargo geral em todos os Portos da Suecia; deu occasião a esta medida o Exercito Sueco, que deve brevemente desembarcar na Pomerania.

Proclamação do General Tolli ao Exercito Russo.

Voltou o momento de desenrolar ainda huma vez o estandarte real contra o inimigo da paz do universo: chegou o momento em que o vosso Imperador em pessoa vos commandará para reprimir o espirito d'ambição, rapina, e crueldade, que depois de 20 annos não cessa de levar a miseria, e devastação a todas as partes do mundo. Guerreiros! Não he necessario ex-citar vosso valor, ou animar a fidelidade para com vosso Seberano, e amor da patria, que vos caracterizão.

Mas, se contra minhas esperanças, se encontrassem entre vós miseraveis pusilanimos, sobre os quaes as victorias contra o terrivel Carlos XII, a humilhação do orgulho Otomano, e a gloria eclipsada do grande Frederico não produzissem effeito; se para semelhantes homens fossem perdidos os brilhantes exemplos que lhes derão tantos Guerreiros, que se achão entre vossas fileiras, triumphando do actual inimigo na Italia, junto dos muros de Mantua, nas cimas dos Alpes, e que o fizerão parar nas fronteiras do nosso imperio, fazei-os sahir das vossas filas como Russos degenerados, &c. Riga 1 de Julho de 1812. = Barclay de Tolly. =

Falla-se de estar, nomeado por Napoleão, Ferhier para Rei da Polonia. A experiencia tem mostrado, que Bonaparte quando deseja desfazer-se de algum importuno, passa-lhe hum diploma de Rei, e diz-lhe = allez vous en Fout... =

LISBOA 10 de Agosto.

A Victoria de Salamanca custou ao Exercito Portuguez 7 Cap. 3 Ten., e 3 Alf. mortos. S. E. o Senhor Marechal Beresford, 2 Coron., 4 Ten. Coron., 5 Maj, 16 Cap., 12 Ten., 24 Alf., 3 Ajud., 1 Port. Band., e 2 Cadet. feridos. As peças tomadas ao inimigo forão 11, 6 franc. de 8, 1 de 4, 3 de 4 bsp., 1 obuz franc. de 6 pollegadas, além de 6 carros de munições de guerra, cuja exacta quantidade não foi ainda determinada.

Os boletins 4.º, e 5.º do grande Exercito de Bonaparte, são de huma natureza mui differente dos de algum dia; antigamente fallava-se nelles de choques, encontros, combates, e batalhas, hoje parece que Bonaparte já não faz a guerra aos homens, mas sim aos elementos. A qui lança pontes para atravessar rios, além entra em Cidades, e Villas abandonadas, e desertas, acola hum diluvio de 36 horas lhe submerge milhares de cavallos, e lhe paraliza o transito da sua artilheria; e finalmente este Aventureiro, correndo após dos Russos, que não vê, desespera de raiva de não encontrall-os. Bonaparte, desengana-te, á força de fazeres a guerra, todos já sabem hoje como devem fazella: não te impacientes, os Russos hoje invasivos, hum dia se mostrarão para tua ruina! O teu coração, que te o tens he formado de gêlo, será nesta parte satisfeito, quando os rios gelados não necessitarem das tuas pontes para os atravessares; então nas veás se gelará o teu sangue,

e o nosso circulará com mais energia, e rapidez, pela alegria que nos causarão.
As Gazetas da *Gallizia*, as mais recentes, são de 3 de Agosto. *Astorga* resistia ainda no dia 28 de Julho. O Senhor *Pol* he quem commanda o sitio. No dia 26 recebeu-se alli a noticia da *Victoria de Salamanca*: no dia 27 o General *Hspanhol* communicou-a aos sitiados por hum parlamentar; o Governador *Francez* respondeo, que lhe não correspondia acreditarla. Tanto prior para as honras militares com que podia saber.

No dia 28 os trabalhos do ataque contra a *Piazza* chegavão a 50 varas desta. O General *Santocildes* bloquea com 9th homens a guarnição de *Zamora*, *Terrelavega*, e *Santander*, forão evacuadas pelos *Francezes*, que se recolherão a *Santona*.

Parece que o Rei *José* sahio de *Madrid* no dia 20 de Julho, com 10th homens, deixando huma curta guarnição naquella Cidade, cujos moradores se achavão na maior agitação, antes de saberem da derrota de *Marmont*. Que farão estes em tendo conhecimento della?

O Grande Lord tinha o seu Quartel General em *Cuellar* (na estrada de *Valladolid* para *Segovia*) no dia 3 de Agosto; parece que o Rei *José*, ou *Jourdan*, se achavão nesta ultima Cidade, com intenções de se reunirem aos restos do Exercito do defuncto *Marmont*; temos huma quasi certeza de que *S. E.* não lhes deixará effectuar semelhante reunio.

Em *Valladolid* acháráo-se 800 feridos, e doentes *Francezes*, que ficarão entregues ao cuidado de *D. Julião Sanchez*.

Marmont morreu no dia 30 de Julho em *Tudella*, e os seus restos mortaes forão transportados para a *França*: assim acabou este Marechal, que se tivesse abraçado os meus conselhos dos postos avançados, estaria hoje são, e salvo, habitando huma casa de campo junto a *Londres*.

As Gazetas de *Lisboa* trazem os Offícios da gloriosa acção de *Salamanca*; e fallão decididamente da fugida de *Jose Bonaparte*; e da entrada de *Wellington* em *Madrid*. Em os números subsequentes haremos expondo estes detalhes; e mostrando a *Hespanha* livre dos seus oppressores.

A V I S O S.

O Proprietario da 1.^a e Real Fabrica de Vidros desta Cidade, tem a honra de annunciar ao Público, que naquella se fazem, além de todos os Vidros já sabidos, Vidros para Relogio de algibeira de todo o tamanho, luminarias azuis, verdes, roxas, e de Christal, que formão de noite huma agradável vista. Garrafões de huma até duas e meia canadas, para o uso dos Senhores Comerciantes de Molhados: qualquer pessoa que quizer alguma receita desta manufactura, se pôde dirigir a sobredita que alli se mandará fazer com presteza, e por preços commodos.

Quem quizer comprar a fazenda, denominada *Arrias Raposo*, com varios sitios, que atenda; com huma legoa de frente pela Costa, e tres de fundo para o Sertão, em terras da Excellentissima Casa de *Nisa*, com bemeifeitorias de pasto, gados, ovelhas, e cabras, mandioca, e com varios pés de coqueiros, distante da Cidade oito legoas; falle com *Thome Alves Braga da Veiga*, morador á *Cruz do Pascoal N. 3.*

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serpa;



DO BRAZIL.

Terça feira 20 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

T Odas as noticias, que aqui temos recebido tanto do Norte como do Sul da *Europa*, conspirão a firmar as nossas esperanças sobre a liberdade do mundo, desatado das cadeas, em que a *França* o tinha posto. Os revezes, que *Bonaparte* tem sentido no anno de 1812 contrabalançáo toda a gloria dos seus Triumphos passados, e a fatal queda do seu orgulho he tão admiravel como o foi a rapidez da sua elevação. Os vindouros hão de admirar tanto a sua felicidade como a sua desgraça; e se elle se fez celebre em ganhar, ainda se faz mais celebre em perder.

Começando pelo Norte nós vemos, que a influencia de *Bonaparte* está reduzida a bem pouca cousa, pois que tendo elle hum formidavel Exercito nas visinhanças da *Russia* não tem podido conseguir o fim para que se abalou de *Paris*. A paz da *Turquia* com a *Russia*, que passa por muito certa; e a Alliança da *Russia* com a *Gran-Bretanha* são dous acontecimentos, que o devem mortificar; e a teimosa esquivaça, que a *Suecia* faz ao seu systema, acaba de coroar a sua desesperação.

O grande negocio de *Bonaparte* he obrigar o Imperador *Alexandre* a cumprir os Tratados sancionados na paz de *Tilsit* para libertar o Continente da influencia *Ingleza*; mas o Imperador *Alexandre* já conhece a qualidade, e consequencia de taes Tratados, e huma longa experiencia o tem convencido de que elles são funestos aos interesses do seu Imperio, e ao socego dos seus Vassallos, que não tem podido soffrer o novo systema do Continente.

Seja como for: *Bonaparte* já não he tão decisivo como nas expedições passadas, e os seus vagares, longe dedenotarem mysterio, não denotáo mais do que a sua fraqueza, que principia a succumbir debaixo de hum transtorno politico, que elle não esperava.

Se a sua gloria principia a marchar no Norte, podemos dizer affoitamente, que ella está de todo extincta no meio-dia da *Europa*. A victoria de *Su- chet* em *Valencia* sobre a desfeita de *Blake*, fica de todo escutecida com a derrota de *Marmont* nas visinhanças de *Salamanca*. A fugida que *José Bo-*

naparte fez de Madrid com 108 homens he digna de huma illuminação em Paris, e a sem cerimonia com que o Lord vai penetrando toda a Hespanha merece que os Francezes cantem o seu *Te Deum*, porque os insurgentes da Península estão em fim socegados. Para saciar os desejos do Público, e para dar a conhecer com individuação a maior victoria dos Alliados, nós transcrevemos fielmente o seguinte officio da Gazeta de Lisboa em 7 de Agosto; e veião os Leitores qual será a desconsolação de Bonaparte quando ouvir taes noticias. =

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General Marquez de Torres-Vedras, dirigido ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Flores de Avila, em data de 25 de Julho de 1812.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tenho a satisfação de annunciar a V. E., que o Exercito Alliado debaixo do meu commando obteve huma completa Victoria em huma acção geral, que teve nas immedições de Salamanca, na tarde do dia 21 do corrente; não me tem sido possivel o dar a V. E. esta agradável noticia antes, por me achar constantemente desde a época da acção perseguindo as tropas fugitivas do inimigo.

No meu Officio do dia 21 informei a V. E., que os dous Exercitos se achavão perto do Rio Tormes: O inimigo passou este na tarde do mesmo dia pelos vãos entre *Aiva de Tormes*, e *Huerta*, com a maior parte das suas tropas: marchando pela sua esquerda na direcção de *Ciudad Rodrigo*.

O Exercito Alliado a excepção da 3.^a Divisão, e a cavallaria do commando do General *D'Urban*, passou tambem na mesma tarde o Rio pela ponte de *Salamanca*, e vãos mais proximos: Coloquei as tropas em huma posição, cuja direita se apoiava em huma das duas alturas chamadas *los Arepiles*, e a esquerda no *Tormes* abaixo do vão de *Santa Martha*. A 3.^a Divisão, e cavallaria do General *D'Urban* ficão em *Cabrerizos* sobre a direita do *Tormes*: visto que o inimigo tinha ainda deixado sobre as alturas de *Babilafuente*, que são do mesmo lado do Rio, hum grande Corpo de tropas, antevi que era possivel que achando na manhã seguinte, que o nosso Exercito estava prompto a recebê-los sobre a esquerda do Rio, variavão o seu plano manobrando para a outra margem.

Peio decurso da noite do dia 21 recebi partes, de cuja verdade não podá duvidar, de que o General *Chaveil* tinha chegado a *Pollos* no dia antecedente, com a cavallaria, e artilheria a cavallo do Exercito do Norte, com o fim de se reunir ao Marechal *M. Pront*.

Durante a noite do dia 21 o inimigo se apossou do lugar chamado *Calvarasa* de arriba, e da altura que lhe fica contigua chamada *N. Senhora de la Panba*; e a nossa cavallaria occupava *Calvarasa* de abaixo; e pouco depois de amanhecer ambos os Exercitos mandarão destacamentos para tentarem apoderar se de huma das alturas dos *Arepiles*, que nos ficava mais distante da nossa direita; sendo o destacamento inimigo mais forte, havendo-se occultado em hum bosque, e tendo menor distancia a marchar, para chegar áquella altura, conseguiu occupall., com a qual tornarão consideravelmente mais forte a sua posição, proporcionando-lhe novos meios de nos incommodar.

As tropas Ligeeas da 7.^a Divisão e Regimento de Caçadores N.^o 4, da Brig

gada do General Pack, na manhã do dia 22 se baterão com o inimigo, na altura de N. Senhora de la Penha, onde huns e outros se conservarão todo o dia.

Como o inimigo tinha occupado a mais distancia das duas alturas chamadas dos *Arepiles*, foi-me preciso estender em Potence a direita do Exército sobre as alturas, que ficão de traz do lugar de *los Arepiles*, e tambem occupallo com infantaria Ligeira. Para este fim postei alli a 4.^a Divisão de baixo do commando do Tenente General Cole. Ainda que pela variedade dos movimentos do inimigo não era facil formar hum juizo satisfatorio das suas intenções, conclui em vista de tudo que os seus intentos se limitavão á esquerda do *Tormes*, e consequentemente mandei ao Honrable Major General *Pakenham*, que commandava a 3.^a Divisão na ausencia do Tenente General *Picton*, em razão de doença, que passasse o *Tormes* com as tropas de baixo do seu commando; e a cavallaria do Brigadeiro *D'Urban*, e que se postasse de traz da *Aldea Tejada*: a Brigada de infantaria *Portuguesa* de baixo do commando do Brigadeiro *Bradford*, e a infantaria *Hespanhola* de baixo do commando do General *D. Carlos de Hespanha* igualmente se adiantou para as visinhanças do Lugar de *las Torres* entre a 3.^a e 4.^a Divisões.

Depois de huma variedade de evoluções, e movimentos, que fez o inimigo; pelas duas da tarde pareceo ter de erminado sobre o plano que devia seguir, e procedeo a effectuallo de baixo de huma forte canhonada, que felizmente nos causou pouco damno; estendeo a sua esquerda, e adiantou as suas tropas, aparentemente com tenção de involucrer com a posição dellas, e ser fogo, o posto que occupavamos sobre hum dos deus *Arepiles*, e alli atacar e romper a nossa linha; e quando não podesse realizar esta operação, tornar difficuloso qualquer movimento, que nos conviesse fazer sobre a nossa direita.

Ainda que as tropas inimigas occupavão hum terreno mui vantajoso, e que a sua posição se achava bem defendida por artilheria; comtudo a extensão da sua linha sobre o seu flanco esquerdo, e o movimento que fez para se adiantar sobre a nossa direita, me proporcionou huma favoravel occasião de o atacar a qual havia muito tempo que anciosamente desejava. Consequentemente fiz as seguintes disposições, reforcei a nossa direita com a 5.^a Divisão de baixo do commando do Tenente General *Leith*, postando a de traz do Lugar dos *Arepiles* sobre a direita da 4.^a Divisão, tendo a 6.^a e 7.^a Divisões em reserva; assim que estas tropas occuparão os pontos, que selhes haviam designado, mandei ao Major General *Pakenham*, que marchasse com a 3.^a Divisão, a cavallaria do General *D'Urban*, e dous Esquadrões de Dragões Ligeiros do Regimento N.^o 14, de baixo do commando do Tenente Coronel *Hervy*, e que tomados em quatro Columnas involucressem a esquerda do inimigo, que estava situada nas alturas; e ao mesmo passo mandei que a Brigada do General *Bradford*, a 5.^a Divisão de baixo do commando do Tenente General *Leith*, a 4.^a Divisão de baixo do commando do Honrable Tenente General *Cole*, e a cavallaria de baixo do commando do Tenente General *Sir Stapleton Cotton*, o atacasse em frente; deixando em reserva a 6.^a Divisão de baixo do commando do Major General *Clinton*, a 7.^a Divisão de baixo do commando do Major General *Hope*, e a Divisão *Hespanhola* de *D Carlos de Hespanha*; preveni ao General *Pack* que apoiasse a esquerda da 4.^a Divisão, atacando a

altura dos *Arepiles* que o inimigo sustinha. A 1.^a Divisão Ligeira occupavão o terreno da esquerda, e se achavão em reserva.

O ataque contra o inimigo sobre a sua esquerda foi feito na fórma que levo descripta, e teve hum completo e feliz successo. O Major General *Pakenham* formou a 3.^a Divisão atravez do flanco do inimigo, vencendo quantos obstaculos se lhe oppuzão: Estas tropas forão valiosamente sustidas pela cavallaria *Portugueza* debaixo do commando do Brigadeiro *D'Urban*, e pelos Esquadrões do Regimento N.^o 14 de Dragões commandados pelo Coronel *Hervey*, que successivamente rechazarão os ataques, que o inimigo tentou fazer sobre o flanco desta Divisão. A Brigada do General *Bradford*, a 5.^a e 4.^a Divisões; e cavallaria do Tenente General *Sir S. Cotton* atacarão o inimigo pela frente, desalojando-o, e levando-o diante de si de altura em altura, e adiantando a sua direita em maneira que, á proporção que avançavão, adquirião dobrada força sobre o flanco do inimigo. O Brigadeiro *Pack* atacou com denodo a altura dos *Arepiles*, em que o inimigo tinha postado hum Corpo de tropas; porém só conseguiu distrahir a sua attenção das tropas do Tenente General *Cole*, que se achavão avançadas.

A cavallaria debaixo do commando do Tenente General *Sir Stapleton Cotton* fez huma brilhantissima, e bem succedida carga contra hum Corpo de infantaria inimiga, que derrotou e acutilou: Nesta carga o Major General *Le Marchant* foi morto á testa da sua Brigada; e tenho que lamentar a perda de hum dos mais benemeritos Officiaes.

Havendo-nos apoderado da *Crista da altura*, huma Divisão de infantaria inimiga se opoz aos progressos da 4.^a Divisão, que depois de huma ardua contenda se vio obrigada a retroceder em consequencia do inimigo ter enviado algumas tropas sobre a esquerda, depois de haver falhado o ataque que fez o Brigadeiro *Pack* contra a altura dos *Arepiles*; tendo nesta occasião ficado ferido o Tenente General *Cole*. O Marechal Conde de *Trancoso*, que a este tempo succedeo achar-se naquelle ponto, ordenou á Brigada do commando do Brigadeiro *Spry* pertencente á 5.^a Divisão, que estava na segunda linha, que mudasse a sua frente, e que dirigisse o seu fogo sobre o flanco da Divisão inimiga: E he com magoa, que tenho a accrescentar que na occasião, em que fazia este serviço, recebeo huma ferida, que tenho receio seja a causa de eu ficar privado por algum tempo do beneficio dos seus conselhos, e coadjuvação. Perto do mesmo tempo o Tenente General *Leith* recebeo huma ferida, que infelizmente o obrigou a deixar o Campo: Ordenei então, que avançasse a 6.^a Divisão debaixo do commando do Major General *Cliton* em soccorro da 4.^a Divisão, com que se restituiu a batalha ao seu primitivo estado de bom successo.

Com tudo refotçada a direita do inimigo com tropas, que havião fugido da sua esquerda, e por aquellas que então se havião retirado dos *Arepiles*, ainda continuava a resistencia; por isso mandei que a 1.^a, e Divisão ligeira, e a Brigada *Portugueza* da 4.^a Divisão Commandada pelo Coronel *Stubbs*, que se tinha refeito, e a Brigada do commando do Major General *Anson* tambem pertencente á 4.^a Divisão, involvessem a direita do inimigo, no entanto que a 6.^a Divisão sustida pela 3.^a e 5.^a atacava em frente. Anoiteceo antes que a 6.^a Divisão podesse desalojallo deste ponto; e o inimigo fugio pelos bosques na direcção do *Tormes*.

Perseguiu-o com a 1.^a e Divisão Ligeira, e Brigada da 4.^a Divisão do commando do Major General *Anson*, e alguns Esquadrões de cavallaria commandados pelo Tenente General *Sir Stapleton Cotton*, em quanto podemos encontrar alguns unidos; e depois dirigimos a nossa marcha na direcção de *Huerta* e vãos do *Tormes*, pelos quaes o inimigo havia passado quando avançava.

A escuridão da noite favoreceu-o de tal sorte, que a isto deverão o escaparem; sem o que terião inevitavelmente cahido em nosso poder. He com bastante pezar, que informo a V. E., que por causa da mesma escuridão, depois de termos feito alto, *Sir Stapleton Cotton* foi infelizmente fendo por huma das nossas sentinellas.

Com as mesmas Tropas, e com as Brigadas de cavallaria dos Majoeres *Anson*, e *Bock*, que se nos tinham pelo decurso da noite reunido, perseguimos o inimigo, e ao romper do seguinte dia, atravessando o *Tormes* perto de *Serina* alcançamos a sua retaguarda, composta de cavallaria, e infantaria, a qual immediatamente atacamos com as duas Brigadas de cavallaria, fugindo a do inimigo, abandonando a infantaria á sua sorte.

Nunca presenciei huma carga mais bizarra, que a que fez sobre a infantaria inimiga a Brigada de cavallaria pezada da Legião Alemãa do Rei commandada pelo Major General *Bock*; e sendo completamente bem succedida resultou cella o ficar prisi neira toda a infantaria; que se compunha de tres Batalhões da 1.^a Divisão inimiga: Depois presistimos em perseguir naquella noite o inimigo até *Peneranda*. O Quartel General inimigo esteve hontem á noite neste lugar, onde se demorou por algumas horas, sendo a distancia d'aqui ao campo da Batalha nada menos de dez legoas, e agora se acha mui adiantado na estrada de *Valhadolid* que passa por *Azevelo*.

O inimigo foi hontem na sua retirada reforçado com a cavallaria e artilheria do Exercito do Norte, que chegou mui tarde, (assim o espero) para lhes servir de grande utilidade.

He impossivel formar huma conjectura da perda total do inimigo nesta batalha, mas por todas as noticias que temos, he mui consideravel: Temos tomado onze peças de artilheria, varios carros de munições, duas Aguias, e seis Bandeiras, hum General, tres Coroneis, tres Tenentes Coroneis, cento e trinta Officiaes de Patentes inferiores, e de seis a sete mil soldados, que se achão prisioneiros, e os nossos destacamentos nos remettem continuamente mais. O número de mortos no campo da batalha he mui grande.

Estou informado, que o Marechal *Marmont* está severamente ferido, que tem perdido hum braço, e que tem morrido 4 Generaes, e varios ficarão feridos.

Semelhante vantagem não podia conseguir-se sem notavel perda da nossa parte; porém certamente não tem sido de huma magnitude capaz de incommodar, ou intorpecer as operações do Exercito Alliado.

Tenho grande prazer em expressar a V. E., que por todo o dia, que foi de prova, e de cujas occorrencias tenho relatado, tive todos os motivos para estar satisfeito com a conducta dos Generaes, Officiaes, e tropas.

A Relação que levo feita dos acontecimentos deste dia, dá huma idéa geral da parte que cada individuo teve nella, e não posso sufficientemente elogiá-la a conducta, que cada hum delles patenteou no posto em que se achava.

Sou mui obrigado ao Marechal Conde de *Trancoso* pelos judiciosos conse-

Ihos e cordial coadjuvação, que me prestou, tanto previamente, como durante a batalha. E aos Tenentes Generaes *Sir Stapleton Cotton*, *Leith*, e *Cole*, Maiores Generaes *Clinton*, *Honorable E. Pakenham* pela maneira em que elle conduzio as Divisões de cavallaria, e estas as Divisões de infantaria debaixo dos seus respectivos commandos: aos Maiores Generaes, *Hulse*, que commandava hum a Brigada na 6.^a Divisão; e *G. Anson*, que commandava hum a Brigada de cavallaria; aos Coroneis *Hinde*, e *Honorable Wm Ponsenby*, que commandou a Brigada de cavallaria do Major General *Le Marchant*, depois da morte deste Official: o Major General *Wm Anson*, que commandou hum a Brigada na 4.^a Divisão: *Pringle*, que commandava hum a na 5.^a e a Divisão depois que o General *Leith* foi ferido: aos Brigadeiros Generaes *Bradford*, *Spry*, e *Power*; ao Coronel *Stubbs* do serviço *Portuguez*; igualmente ao Coronel *Campbell* do Regimento 24, que commandava hum a Brigada na 3.^a Divisão. Tenente Coronel *Williams* do Regimento 60. Tenente Coronel *Wallace* do Regimento 88, que commandava hum a Brigada na 3.^a Divisão. Coronel *Ellis* do Regimento 23, que commandava a Brigada do Major General *Pakenham* na 4.^a Divisão durante a sua ausencia no commando da 3.^a Divisão. O *Honorable* Coronel *Grenville* do Regimento 38, que commandava a Brigada do Major General *Hay* na 5.^a Divisão durante a ausencia deste General com licença. Aos Brigadeiros Generaes *Pack*, e Conde de *Retende*, do serviço *Portuguez*. Ao Coronel *Luiz do Rego* do Regimento *Portuguez* N.^o 15: ao Coronel *Douglas* do Regimento *Portuguez* N.^o 8. Ao Conde de *Ficalho* Tenente Coronel do mesmo Regimento: Ao Coronel *Lacerda*, e Tenente Coronel *Pizarro* do Regimento *Portuguez* N.^o 12: ao Tenente Coronel *Bingham* do Regimento *Britanico* 63. Tambem ao Brigadeiro General *D'Urban*, Coronel *Hervey* do Regimento de Dragões N.^o 14, Lord *E. Somerset* do Regimento de Dragões N.^o 4, e ao Tenente Coronel *Honorable F. Ponsenby* do Regimento de Dragões Ligeiros N.^o 12.

Devo igualmente mencionar o Tenente Coronel *Woodford*, que commandou o Batalhão de infantaria Ligeira da Brigada das Guardas Reaes, e o qual sendo sustido pelo Batalhão de infantaria da Brigada de Fusileiros da 4.^a Divisão, manteve o lugar dos *Arepiles* em despeito de todos os esforços do inimigo anterior ao ataque, que fizeram as nossas tropas contra que elle occupava.

Em circumstancias taes, em que a conducta de todos tem sido conspicuamente boa; sinto que os restrictos limites de hum Despacho me prive de mencionar a V. E. a bizarras conducta de hum maior numero de individuos; mas posso segurar a V. E., que não houve Official ou Corpo empregado nesta acção, que deixasse de cumprir com os seus deveres para com os seus Soberanos, e Patrias.

A Real artilharia *Almã* debaixo do commando do Coronel *Frammingham* se distinguirão pela ceneza do seu fogo, onde quer que era possível empregado, e avançando para o ataque da posição do inimigo com a mesma galhardia com que o fizeram as mais tropas.

Sou particularmente aveder ao Tenente Coronel *Delancy*, Deputado do Quartel Mestre General, que presentemente está a testa deste Departamento por ausencia do Quartel Mestre General, e aos Officiaes que lhe são assignados e aos do Real Corpo d'Artifices pela assistencia que me ministram, particu-

mente ao Honorable Tenente Coronel *Dundas*, e ao Tenente Coronel *Sturgeon* pertencente ao ultimo, e Major *Scovell* ao primeiro. Ao Tenente Coronel *Waires*, que presentemente se acha á testa do Departamento do Ajudante General no Quartel General, e aos Officiaes que aqui servem neste Departamento, a sim como a todos os mais que servem nas diferentes Divisões do Exercito. Ao Tenente Coronel *Lord Fitz Roy Someriet*, e aos Officiaes do meu Estado Major pessoal: entre os ultimos devo com particularidade mencionar o porte mui bizinho de S. A. R. o Hereditario Principe de *Orange*, cuja conducta tanto no Campo, como nas demais outras occasiões, lhe dá hum distincto direito aos meus maiores elogios, e lhe tem grangeado o respeito, e a mais alta estima de todo o Exercito.

Tenho tido todos os motivos para estar satisfeito com a conducta do Marechal de Campo *D. Carlos de Hespanha*, e a de *D. Julião Sanchez*, e com aquella das tropas dos seus respectivos commandos, e igualmente com a do Marechal de Campo *D. Miguel Alava*, e do Brigadeiro *D. Jose O'Lawor*, empregados, e addidos pelo Governo de *Hespanha* neste Exercito; dos quaes, pelas Autoridades *Hespanholas*, e Povo em geral, recebo toda a assistencia que eu poderia esperar.

He tambem da justiça que eu nesta occasião mencione, que são Credores de Consideração os Officiaes dos Departamentos Civis do Exercito Alliado, não obstante que se tem feito as nossas operações em huma mui augmentada distancia dos nossos Depositos, e em hum Paiz que está completamente exhausto, não temos tido falta de cousa alguma, o que he devido á diligencia do Commissario Geral *M. Bisset*, e aos mais Officiaes deste Departamento do Exercito.

Tenho igualmente de expressar, que em razão do leve, e pericia do *Dr. Mc. Gregar*, e os Officiaes do Departamento dos Hospitaes, os feridos do Exercito Alliado, como tambem os que o inimigo deixou em nosso poder tem sido tratados o melhor possivel; e espero que muitos dos nossos valerosos Soldados se restabeleçam com brevidade, e que se possam restituir, e continuar no Serviço da Patria.

Transmitto a V. E. inclusos os Mappis dos mortos, e feridos.

O Tenente Coronel *M. rqu z de Anjeja*. Ajudante de Ordens do Marechal Conde de *Trancoso*, apresentar á V. E. este Officio; e como tem presenciado os acontecimentos que relato, poder dar aos Senhores Governadores do Reino quaesquer outras noticias, que deseiem saber: por esta occasião tenho a honra de o recomendar por intervenção de S. M. E. a Benigna Consideração de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*.

Em quanto não damos os mappis, e relações nominaes dos mortos, feridos, e prisioneiros, o que á mumba faremos, damos o seguinte resumo.

Perda nas 3 acções em os dias 18, 22, e 23.

	Ingl.	Port.	Hesp.	Total.
Mortos	500	328	2	840
Feridos	3071	1648	4	4723
Prisioneiros	107	209		316
	3678	2195	6	5879

Por noticias recebidas de Officiaes intelligentes e fidedignos, que se achão na gloriosa acção de 22 de Julho, e acompanhãáo o Exercito Alliado até 31, sabemos que a perda dos *Francezes* até ao dito dia se orçava em 22:000 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros. Muitos dos *Corpos do Exercito inimigo* tinham arrojado as armas para accelerarem a sua fugida, e as nossas tropas encontravão a cada passo *Soldados Francezes* mortos, ou moribundos de canção. S. E. o Marechal General Lord Wellington estava a 30 de Julho em *Valladolid*, e as tropas *Portuguezas, Britanicas, e Hespanholas* achavão-se na melhor disposição, tanto a respeito da sua saude, como do entusiasmo com que seguem hum inimigo, que foge batido e desanimado.

S. E. o Marechal Conde de *Trancoso* continúa a ir muito bem das suas feridas.

Entrãáo neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Do *Porto*, Brigue *Paquete Real*, Mestre *Antonio Cardoso dos Santos*, 55 dias de viagem, carga effeiros do *Paiz*. Dono *José Joaquim Gomes*.

Em 15. De *Sergipe D' El Rei*, Sumaca *S. Cruz da Ponta*, Mestre e Dono *José Felix de Oliveira*, 2 dias de viagem, carga 28 alqueires de sal.

Em dito. De *Boston*, Bergantim *Americano Activo*, Mestre *Nathan Cook*, 45 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente o *Consul Americano*.

Em dito. Da *Capitania do Espirito Santo*, Sumaca *S. Antonio Aviso*, Mestre *Pedro José de Azevedo*, 16 dias de viagem, carga taboado, feijão, panno, e fio de algodão. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Em 16. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Voador*, Mestre *Antonio Francisco da Silva*, 31 dias de viagem, carga 68 arrobas de carne, 263 de cebo, e 820 couros. Dono *Antonio Francisco de Souza Parantos*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, Brigue *Inglez Jame*, Mestre *Thomaz Wright* 13 dias de viagem, carga cebo, e carne de porco salgada: correspondente o mesmo Mestre.

Em 17. Do *Rio de S. Francisco* Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre *Joaquim Coelho* 3 dias de viagem, carga algodão, madeira de construcção, sola, pedras de amolar, e milho. Dono *Luiz da Silva Maya*.

A V I S O S.

Para o *Rio de Janeiro* a Sumaca nova *Flor da Bahia*, pretende sahir até o dia 10 do mez de *Novembro* vindouro: quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao *Armazem de cabos de João Ferreira Guedes, e Companhia* no *Caes da cal*.

Quem quizer carga para *Pernambuco* dirija-se ao *Escriptorio de Manoel José de Mello*, que pretende carregar para alli até 600 barricas de farinha.

Quem quizer comprar hum escravo de idade de 21 a 22 annos carregador de cadeia, falle com *D. Antonia Delfina de Jesus*, que mora em meia la-deira do *Macil* á esquerda hindo para a *Saude*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 23 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

EM o número passado já notamos, que as esperanças aereostaticas de *Boa parte* estão de todo murchas na *Peninsula*; e até ao fim do anno corrente pretendemos tirar a limpo as suas contas para sabermos ao certo o liquido dos seus lucros em *Portugal e Hespanha*. Agora estendamos as vistas até ao Norte, e devirtamo nos hum pouco a contemplar os seus planos de Amisade, e *Alliança*. *Alliança* da qual, como diz o seu Ministro, *ha de resultar a tranquillidade do Sul da Europa*; e em virtude da qual *deixará a França de ser perturbada no restabelecimento da paz maritima*. He muito bom viver de esperanças, e consolar-se com ellas ainda que nunca se realizem.

Noticias extrahidas dos papeis Francezes. — Paris 2 de Julho

Hoje ás 2 horas da tarde se ajuntou o Senado, a quem o Archi-Chanceler dirigio a falla seguinte. “Esteu encarregado de communicar ao Senado por ordem do Imperador dous tratados de *Alliança* concluidos em nome de S. Magestade, hum com o Imperador de *Austria*, outro com o Rei de *Prussia*.

Quando o nosso Soberano, descansando dos seus Triunphos, terminou a primeira guerra da *Polonia*, prometeo á Corte da *Russia* adoptar sem reserva o plano sabiamente combinado de resgatar o Continente da influencia de *Inglatterra*, e cooperar para que esta Potencia seguisse principios mais conformes com o direito das nações. Contudo, passado pouco tempo, a *Russia* abandonou hum systema tão saudavel. A sua mudança foi annunciada por factos; e não produzindo effeito os meios de negociação que se empregarão no anno de 1811, o Imperador se vio obrigado a recorrer a meios ditados e mais conformes a dignidade da sua Coroa, aos interesses do seu povo, e ao perigo dos seus Aliados.

Os tratados que em breve vos serão apresentados, formão o primeiro passo para a execução deste grande projecto. „ Depois disto S. A. apresentou os documentos de que fez menção, na sua falla.

Nota do Ministro dos Negocios Estrangeiros ao Imperador.

Sr. — O Tratado entre a *França* e a *Prussia* foi hum tratado de *alliança* offensiva contra *Inglatterra*. Acabadas as conferencias de *Niemen*, em que o Imperador *Alexandre* prometeo ajudar a V. Magestade contra aquella Potencia.

cia, determinou V. Magestade sacrificar as vantagens que a victoria lhe tinha dado, a passar rapidamente do estado de guerra a huma alliança com a *Russia*. Esta alliança ao mesmo tempo que augmentava á *França* os meios de fazer guerra á *Inglaterra*, assegurava ao Continente huma paz solida, e vantajosa. Contudo a *Austria* em 1809 declatou guerra á *França*; e a *Russia*, sem attenção ao que se havia estabelecido nos tratados não ajudou a V. Magestade em cousa alguma; pois em vez de 150,000 homens com que devia contribuir, apenas se pozerão em marcha 15,000, e ainda estes tão tarde, que a paz se achava concluida quando apenas tinham passado as fronteiras da *Russia*. Depois desta Epoca, Sr., o ukase (decreto) de 19 de Dezembro de 1810, que restringia as nossas relações commerciaes com a *Russia*; a tolerancia do Commercio *Inglez* nos seus portos; os seus armamentos e preparativos que desde o principio de 1811 ameaçavão a invasão do Ducado de *Varsovia*; o protesto, finalmente, relativo a *Oldenburgo* de truitão a alliança, a qual já não existia, quando de ambas as partes se formaraõ Exercitos para huma observação reciproca.

Isto não obstante, todo o anno de 1811 se empregou em conferencias e negociações com a *Russia*, em esperança de lhe poupar a guerra a que o seu gabinete se mostrava resolvido, e de obter hum exacto conhecimento das suas verdadeiras intenções. Prova-se com toda a evidencia que o projecto da *Russia* era não cumr rit as condições do tratado de *Tilsit*, estabelecer a paz com a *Inglaterra*; e ameaçar a existencia politica do Ducado de *Varsovia*, valendo-se para isto do pretexto de indemnisações reclamadas pelo Duque de *Oldenburgo*.

“ Vo sa Magestade determinou sustentar com as armas a honra dos tratados, a existencia e integridade dos Estados perenentes aos seus Aliados: conheceo a importancia de se unir mais estrevamente com huma Potencia, á qual V. Magestade já se achava unido por palavras as mais apreciaveis do seu tratado, e a 14 deste mez se concluiu com ella hum novo tratado.

Tudo p' mmente l'nga duração de ta alliança; del'a resultará a tranquillidade do Sul da Europa, e a *França* deixará de ser perturbada no restabelecimento da paz maxima. (Assignado) Duque de *Batsano*.

Toulon 28 de Junho. Hontem entrou neste porto hum comboi vindo da *Bahia de H.ros*. Consta de 14 navios; 15 são destinados para *Marselha*, e trazem azeite, azeite, enxofre, e outros artigos. Os 9 restantes são para este mesmo porto, trazendo trigo, linho, &c.

Prussia Gumbinnen 19 de Junho. Tem s' hoje a felicidade de pos vir dentro dos nossos muros a S. Magestade o Imperador *Napoleão*, (Nos cá cá na o Sul d'icorrimos d' outro modo) que continúa a passar revista a differentes Corpos do grande Exercito. S. Magestade goza perfeita saude (Tanto peor)

Londres 8 de Julho. Hum sujeito nesta Capital recebeu de hum seu Correspondente a carta seguinte.

Gottenhurgo 26 de Junho, “ Tenho que noticiar-vos a agradável noticia de estar concluida a paz entre a *Russia*, e a *Turquia*. O que atéqui tenho por dido alcanças dos seus particulares he que o rio *Prutto* formará a fronteira dos dous Imperios; a Praça de *Chertzeis* será en regue aos *Russos*; e a *Sérvia* e *Walachia* serão erigidas em Republicas. As outras noticias que aqui tempo, são, que se espera a cada momento o principio das hostilidades, que seguramente devem ser mui sérias. *Bonaparte* passou revista ao grande parque de artilheria em *Iborn*, assim como a todas as tropas acantonadas nos seus ante-

dores; cujo número he tão grande, que ha casas em que se achão alojados 80 Officiaes, 75 Soldados &c. O General de divisão Conde *Hogendorp*, e o Príncipe *Echmubl* chegarão a *Dantzic*, porem logo partirão para o grande Exercito. Hum numerosissimo comboi, destinado para o Exercito Italiano do *Vistula*, escoltado por 28 Italianos, passou por *Bunzlau* na *Silesia* a 5 de Junho, conduzindo grande quantidade de munições de guerra, e muitos cavallos o parque de artilheria pertencente a este Corpo. O Marechal *Daveust* apanhou todos os generos Coloniaes que achou em *Albing*, o que dá bem a conhecer a intenção dos *Francezes*, se por desgraça forem bem succedidos no Norte. Dizem hoje que Mr. *Thornton* partirá para *Petersburgo*; se assim he, tudo se acha arranjado entre *Inglaterra*, e a *Russia*. „

Rio de Janeiro 26 de Setembro.

Achando-se a expirar o Prazo do Tratado de Amizade, Navegação, e Comercio, concluido em *S. Petersburg*, a — de Dezembro de 1798, entre as duas Côrtes de *Portugal* e da *Russia*, as duas Altas Partes Contratantes, tem convencionado prorogar o mesmo Tratado até — de Junho de 1815, e tratar immediatamente das estipulações de hum novo Tratado, que haja de fixar de hum modo permanente, e consolidar as relações directas de Comercio, entre eus respectivos Vassallos, Possessôes, e Estados, sobre as novas bases indicadas pelos interesses das duas Potencias, e pelas alterações effectuadas no systema mercantil das *Colonias Portuguezas*.

Em consequencia do que; SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE DE PORTUGAL, e SUA MAJESTADE O IMPERADOR de Todas as *Russias*, se obrigão e promettem reciprocamente executar, observar, e cumprir inteiramente as estipulações do Tratado de Comercio de — de De-

zembro de 1798, como se aqui se achassem individualmente mencionadas, á excepção da alteração seguinte, feita ao Artigo VI. do dito Tratado:

Visto o augmento de Direitos estabelecido pela ultima Tarifa no vinhos importados na *Russia*; convenionou-se por hum propôrção dos Direitos, que se achão fixadas na outra ou Tarifa antecedente, que os vinhos da Produçãõ de *Portugal*, das *Ilhas da Madeira*, e *Açores*, que, em virtude do VI. Artigo do dito Tratado, não pagavão senão quatro rublos, e cinquenta copiques de direito de entrada por cada hum barril, ou oxhoff de seis anchoras (equivalente a anchora a pouco mais de dois Imudes *Portuguezes*) pagarão vinte rublos por barril, ou oxhoff em quanto durar a prezente convenção; mas no caso de acontecer antes da expiração do novo prazo, que os Direitos de Entrada sobre os vinhos venhão a ser modificados a favor de qualquer outra Nação, os vinhos da Produçãõ de *Portugal*, *Madeira*, e *Açores*, gozarão desta mesma vantagem na propôrção de mais ou de menos na conformidade das disposições do Artigo VI. do Tratado de Comercio, e daquellas acima mencionadas; bem entendido que os ditos vinhos não poderão

ser intitulados a esta benificação, senão no caso de serem importadas em vazos Portuguezes ou Russos, e que a origem e propriedade dos mesmos se achem evidenciadas pelos documentos exigidos no sobredito Artigo do mesmo Tratado.

Esta convenção subsistirá, e será obrigatoria, durante o prazo acima estabelecido, e o presente acto terá seu devido effeito da data da sua assignatura em diante. Os abaixo Assignados promettem, e affianção, no Nome de seus respectivos SOBERANOS, a inteira execução de tudo o que se acha n'ella estipulado.

Em fé do que nós abaixo Assignados, devidamente autorizados para este fim, temos Assignado a presente Declaração, e temos mandado affixar a ella os Sellos de nossas Armas. Feito em *S. Petersburg* aos — de 29 Maio
20 Junho
de 1812.

(Assig.) *João Paulo Bezerra. Dimetry de Gourieff.*
(L S) (L S.)

(Assignado) O Conde *Alexandre Slikoff.*

B A H I A

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Do Porto Alegre, Sumaca *S Joaquim*, Mestre *Joaquim José da Silva*, 27 dias de viagem, carga 2500 arrobas de carne, 600 de cebo, e 400 couros. Dono *Silvestre de Souza Telles*.

Em dito De *Caravellas*, Sumac. *Vigilante*, Mestre *João José da Silva*, 9 dias de viagem, carga 10 alqueires de fatinha. Dono *João Luiz de Souza Braga*.

Em dito. Do Porto Alegre, Sumaca *Fortaleza*, Mestre *José de Souza Neves*, 30 dias de viagem, carga 4675 arrobas de carne, 452 de cebo, e 996 couros. Dono *Antonio da Silva Paranhos*.

Em 19. Da *Villa do Prado*, Sumaca *Anunciação*, Mestre *Manoel José de Souza*, 10 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha. Dono *Antonio Dias da Veiga Chaves*.

Em dito De *Bonus Ayres*, Escuna *Ingleza Ferret*, Mestre *Donel M. Lenhar*, 21 dias de viagem, carga farinha de trigo, e couros. Consignada ao Consul Americano

Em 21. Do Porto Alegre, Bergantim *Caximbo*, Mestre *Miguel José de Freitas*, 22 dias de viagem, carga 400 arrobas de carne, 500 de cebo, e 1971 couros. Dono *Candido Rodrigues Ferreira*.

A V I S O.

Ven'te-se huma Roça de terras proprias ao Forte de *S. Pedro*; quem a quizer comprar dirija-se a *Francisco Gil da Silva*, que mora em *S. Antonio da Moraria*, na casa terrea de duas janellas de vidraças junto ao sobrado do *Pena*.

Quem quizer comprar hum preto carregador de cadeira de estatuta fora da commum, corpulento á proporção, sem defeito algum; dirija-se a Loja da *Gazeta* onde se lhe dirá quem o vende.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*;

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

Num. 85.

DO BRAZIL.

Sexta feira 23 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

Segunda feira representou-se no Theatro de *S. João* a bem tecida, e Philosophica Comedia de *Pedro Grande* em reverencia ao dia do Nome do Serenissimo Principe da Beira, cujo Retrato appareceo sobre o Theatro em huma nuvem de artificio para se recitar diante d'elle hum engenhoso Drama, no qual lhe promettia o Fado preciosos futuros; e as Parcas protestavão fiar-lhe os preciosos dias com vagaroso melindre.

Toda a Assembléa deu as mais vivas mostras de satisfação, e ao mesmo tempo de saudade, ao recordár a Memoria de hum Principe, cuja Efige anda melhor retratada dentro de nossos corações, do que em cima de quadros pelos primores do pincel.

O ardente desejo, que nos inflamma pela perfeição, e polidez desta Cidade (a quem devemos a educação desde a tenra infancia) nos obriga a louvar muito sinceramente os desvellos de todos aquelles, que presidem ao adiantamento e conservação do Theatro; e julgamos não haver olhos tão anuvedados, que não conheção, e admirem a perfeição das machinas, a variedade de vistas, e a riqueza de roupas, que alli tem apparecido em hum periodo de tempo tão estreito, e em circumstancias tão escassas. Porém imitando o estilo da engenhosa abelha, que assim como deleita com o mel, tambem mortifica com o ferrão, nós não podemos deixar de levar a mal, e de contemplar como hum effeito de inconsideração; e grosseria o comportamento inquieto, e insoffrido de alguns circumstantes da Platea, que batendo intem-

pestiva e indecentemente perturbão os Comicos, e affigem toda a Assembléa. He verdade, que elles dão o seu dinheiro; mas o nosso dinheiro não nos dá direito á indecencia. Nem pôde jámais cohonestar huma acção que não faz senão patentear em público a falta de educação de quem a commette. Huma pateada tem ás vezes seu lugar para corrigir hum máo Comico; porém abusando-se desta regra tudo degenera em tumulto fastidioso. Nem se nos diga, que este estilo he praticado em outras Cidades, porque isso o que quer dizer he, que em toda a parte ha homens mal murigerados, e que não são capazes de se conter senão com o medo e a força. Nós esperamos, que esta doce correção, produsa no Theatro aquelle acatamento, e urbanidade, que deve reinar em qualquer ajuntamento serio; e se nos disserem, que nós atacamos a liberdade do povo, responderemos, que meia duzia de homens não constituem o povo, que a liberdade não he huma licença, e huma deservitura descomedida, e finalmente que a maior parte dos que frequentão a Platea se desgostão, e alguns tem deixado de lá hir.

A V I S O.

Na Botica de *Manoel Joaquim Pereira*, na *Caxoeira* se vende a verdadeira Agua de *Inglaterra* incorruptivel, que compõem *Antonio José de Souza Pinto*, *Boticario em Lisboa*.



DO BRAZIL.

Terça feira 27 de Outubro de 1812.

Fallai em tudo verdadeis

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda

Londres em Julho de 1812.

A Politica varonil da *Gram-Bretanha*, e a profunda sabedoria de seus Ministros tem chegado nesta época a huma elevação tão brilhante, que não só enche o mundo de admiração, como consolida cada vez mais aquelle systema de Governo, e aquelle character Nacional, que segundo a engenhosa frase de *Tacito*, destingue aquella Ilha de todo o *Orbe*, assim por huma separação physica, como por huma differença moral.

A teimosa defesa da *Peninsula* a pezar do eloquente partido da opposição, e a pezar dos immensos obstaculos, que parecião impossibilitar esta gloriosa empreza; a constante luta, que a *Inglaierra* tem feito ao pessimo, porém bem tratado Systema do Continente, que a pertende destruir, tudo prova altamente a delicadeza, e segurança de seus planos; e agora se vê quanta razão teve *Londres* em verter copiosas lagrimas pela malfadada morte de *Perceval*, que nestes tempos procelosos, como diz o nunca lisongeiro *Times*, soube manobrar a Náo do Estado para não soçobrar no mar immenso de intrigas, que a *França* lhe tem tecido. *Bonaparte* deve lamentar a impotencia da sua raiva, e prevenir-se com toda a habilidade para fazer menos estrondosa a sua inevitável queda.

O terror panico, que as armas *Francezas* espalhavão por todo o mundo está desvanecido de todo, e os valentes Allindos da *Peninsula* já se não enchem de pavor como os innocentes habitantes do *Perú* diante dos Soldados de *Cortez*, e de *Pizarro*. Em quanto a *Tactica* de *Wellington* vai consummando a perfeita restauração da *Hespanha*, a prudencia do Parlamento vai influindo a luz do desengano na *Russia*, e na *Suecia*, e veremos em pouco tempo a *Europa* repousando no seu eixo, e a *França* circumscrevendo-se nos seus justos limites de territorio, e de poder. A *França* tem sido o flagello; e a *Gram-Bretanha* principia a ser a Redemptora do mundo. Ao mesmo passo que ella applica todas as suas forças em reparar as desordens exteriores, não perde hum só momento em compor as suas desavenças internas; e o descontentamento *Irlandez* soprado pelo Gabinete de *S. Clou*, já não promete o que a *França* esperava. O Principe *Augusto* tem desenvol-

vido as ideias mais sublimes, e liberaes na composição dos Catholicos para que os nossos Leitores notem a differença, que a Politica Inglesa faz da Politica Franceza, nós transcrevemos a súplica dos Catholicos ao Principe Augusto, e a sua resposta, que ambas são hum modelo da urbanidade, e beneficencia dos Príncipes; e do respeito, e afeição dos Vassallos.

Súplica dos Catholicos de Irlanda a S. A. R. o Duque de Sussex.

Os Catholicos de Irlanda pedem licença para acchegar se a V. A. R. com a mais viva e reverente segurança da sua gratidão, pela Sua destra e luminosa defeza dos seus principios religiosos e politico. Illudidos pelos possuidores d'aquelle grande poder, para cuja existencia, ha seculos, elles tem contribuido com o seu cabedal, e com o seu sangue, achão huma felicidade perenne da mais e mais grata consolação em reflectir que o filho do seu Rei he o primeiro em advogar a causa do povo, e vingar o seu caracter. Na verdade he novo o espectaculo, que apresenta ao Universo o filho do Monarca Britanico, defendendo no Grande Conselho da Nação os direitos da humanidade, e protegendo os privilegios de consciencia — “Deizei, dize V. A. R., todas as Religioes a si mesmas; huma vez que não procuram perturbar a tranquillidade pública. A Sociedade não tem direito de dominar sobre a opinião dos homens.” Os illustrados Protestantes do Imperio recebem este sentimento de igual liberdade. Elles vêm que já não ha differença entre o Catholico e o Protestante; o sangue, que o primeiro derramou em defeza de hum Throno Protestante, tem apagado aquellas desgraçadas recordações de superstição, que os monopolistas da nossa patria ainda affincadamente colligem, e perpetuo. As victorias, ás quaes os nossos patrias Catholicos tem contribuido tão eminentemente, tem fechado o livro da controvérsia, e nos abrirá o templo da Constituição. Os Catholicos de Irlanda appellão das tirades de reciproca intolerancia para a presente época de mutual affeição, e confiança. Os Protestantes de hoje já se não admirão de que os Catholicos não respeitem aquella éra da Historia Inglesa, que deu liberdade aos Ingleses, e o Código penal da Irlanda. Os instruidos Protestantes Irlandezes de hoje concordão com V. A. R. em pensar que a memoravel Revolução de 1688 viera estabelecer hum partido na Irlanda, que oprimio o grande corpo do seu povo; elles estão convencidos com V. A. R. da nossa lealdade, e verdade, pelos sacrificios, que havemos feito, V. A. R. portanto se digne de acceitar os agradecimentos dos Catholicos de Irlanda — elles são filhos de hum generoso entusiasmo — elles forão a humilde offerta, que a Irlanda offereceu á sua mais bella esperanza — aquella esperanza, que assim os lisongeou com promessas de liberdade. — Ellas lhe forão apresentadas, quando elle estava á porta da Constituição, sustentado pelos amados e admirados companheiros da sua mocidade; cuja prudencia e verdade chamavão a estimação e o amor dos seus vassallos. Elles forão apresentados áquella personagem, por amor da qual a Irlanda empenharia a sua vida, em toda a prodigalidade de huma generosa confiança, e que ainda modernos acontecimentos não riscarão da sua lembrança, quando ella ouviu a S. A. R. repetindo aquelles sentimentos, que distinguem o seu Principe, e professando aquelles principios, que verdadeiramente constituem o caracter de hum Rei patriota.

A Sua Alteza Real o Duque de Sussex. (Times.)

Resposta de S. A. R. o Duque de Sussex á Súplica dos Catholicos de Irlanda, apresentada pelo Conde de Kenmare, Sir Francisco Gools, Messrs. Burke, M. Donald, e Secretario Hay, aos 5 de Junho de 1812.

Senhores. — Haver merecido a approvação de hum corpo tão respeitavel de Vassallos de S. M. me dá a maior gloria, e a mais viva satisfação. O meu dever, e o meu empenho, serão conservar a continuação da sua confiança,

Pela minha parte, só posso dizer que, nascido em hum paiz livre, os sentimentos de hum vassallo *Inglez*, o amor da verdadeira liberdade, que consiste na distribuição de iguaes direitos, e huma generosa participação das vantagens da nossa constituição, me habilitarão para reclamar a favor de meus con-vassallos, o que eu julguei ser-lhes devido; e que, a meu ver, augmentará em proporção do número daquelles, com quem eu repartir aquella felicidade. A leal, respeitosa constante, e constitucional maneira, com que os Catholicos levão as suas súplicas ao pé do Throno, assim como perante as duas Camaras do Parlamento, desafiarão a minha admiração, e exigirão os meus esforços em seu proveito.

Continuai no mesmo systema, Senhores, e a vossa causa triumphará finalmente, quando a razão desterrar a ignorancia, e a justiça morar neste paiz.

Ainda que nunca seja negado o acchegar-se ao throno a hum vassallo *Inglez*, que supplica huma reforma de abusos, todavia não podemos conhecer immediatamente as causas, que delle dimanão.

Os Catholicos não devem por isto concluir acceleradamente, que por não ter sido logo deferida a sua súplica, se segue que a sua petenção achou huma repulsa positiva.

Póde ser que esta demora, que como particular eu profundamente lamento, augmente a graça, quando for conferida.

Quanto ao successo final, eu nunca desesperarei, em quanto se sentar sobre o throno destes *Reinos Unidos* hum da familia, a quem tenho a honra de pertencer.

Eu me julgo muito feliz, quando reflecto que felizmente estava reservado para hum da casa de *Hanover* completar o que hum Principe de *Nassau* não póde effectuar.

Se os Catholicos *Irlandezes* conservarem este procedimento moderado, tranquillo, e firme, mas varonil, as suas esperanças serão finalmente coroadas com a completa satisfação da sua vontade.

Haver contribuido para hum tão grato successo, fará sempre a minha soberba, e a minha gloria; e se as minhas palavras poderem ter algum pezo com ell-s, permiti-me que accrescente, que hum tal comportamento da sua parte nos unirá mais a todos, e augmentará ainda mais os meus incessantes esforços para hum fim tão appetecivel. (Assignado) *Augustus Frederick*.

B A H I A.

Como a guerra declarada pelos *Estados-Unidos* á *Gran-Bretanha* póde inspirar algum receio á tranquillidade, e ao Commercio desta Praça, nós tendo diante dos olhos a *Gazeta do Rio de Janeiro* dizemos com o seu Redactor, que esta guerra não parece ser de consequencia; antes julgamos, que em breve se acabará desde que os *Americanos* scuberem que o seu Manifesto he posterior á data da revogação das Ordens em Conselho. Parece que a falta de menção retardou o Navio, que levava para a *America* os Officios do

Parlamento, e estas delongas forão causa desta guerra, que nas actuaes circumstancias não pôde interessar senão a *Bonaparte*, que só suspira por devizações. Mas seja como for nós podemos certificar ao Público, que S. A. R. o Principe Regente N. S. negociou, e tratou com o Ministerio *Inglez* a sua neutralidade, como já se fez ver officialmente; e assim demos mil graças aos Augustos desvelos de hum Principe, que suspira ver sempre os seus fiéis Vassallos ao abrigo de toda a inquietação.

Corre aqui huma noticia de que o General *Moreau* partira d' *America Ingleza* para a *Suecia* com o designio de se ajuntar a *Bernadotte* contra o ingrato *Napoleão*. Esta noticia não he destituida de fundamento; e se for verdadeira deve *Bonaparte* contar com hum rival, digno de todo o respeito.

De Ordem Superior se annuncia que no dia 23 de Novembro seguinte, corre a roda para a extracção da meia Loteria do Theatro de S. João.

Entrdrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. Do Rio de Janeiro, Sumaca S. Joaquim Protector, Mestre João Dias Barbosa, 21 dias de viagem, carga farinha de trigo, toucinho, e suirões de couros. Dono Joaquim José da Silva Guimarães.

Em dito. Do dito, Navio Grão Pará, Commandante Bernardo da Costa Martins, 16 dias de viagem, carga fazendas da India e alguns generos do Brazil. Correspondente Francisco Ignacio de Siqueira Nobre.

Em 23. De Pernambuco, Sumaca Flor do mar, Mestre e Dono José Alves de Oliveira, 7 dias de viagem, em lastro de arêa.

Em 24. Das Alagoas, Sumaca S. José Triumpbo, Mestre Francisco Antonio de Araújo, 5 dias de viagem, carga madeira de Construcção para S. A. R., dita para os particulares, algodão, e açúcar. Dono Joaquim da Maia.

A V I S O S.

Nicoláo José Copque Administrador da Prensa do Algodão em o Trapiche do Bernabé, faz sciente ao Publico, que no dia 25 do corrente lhe faltarão do Escriptorio do mesmo Trapiche dous Oculos de ver ao longe, hum de dous canudos, e outro de tres, além de outras miudesas mais: toda a pessoa que delles tiver noticia, e lhe fizer aviso para dar as providencias necessarias, receberá a devida recompensa.

Quem quizer comprar, ou fretar o Brigue S. Lourenço da Administração de Joaquim José de Andrade e Silva Menezes; dirija-se ao Escriptorio de Antonio, ou João Vaz de Carvalho para com qualquer delles tratar a esse respeito.

Manoel do Rozario Costa morador na rua direita do Guindaste N.º 85, de frente da Botica do Chagas, tem para vender algumas peças de Lona da Russia.

Quem quizer comprar arcos de ferro para Barricas, e Pipas, e cabos de Linho da Russia; falle com Sebastião da Rocha Soares morador á fonte dos Padres, que hade vender em conta.

Vicente José Pinto Ferrás, vende, ou atrenda por 3, ou 9 annos a casa N.º 13 de 6 andares á fonte dos Padres: o mesmo regressa para Lisboa em 1813.

Quem quizer comprar huma Escrava Lavadeira, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a tem para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 30 de Outubro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*A*inda que as seguintes noticias sejam de huma data anterior a outras, que já publicamos, nós as julgamos dignas de se exporem para que os Leitores formem huma idea do estado da Hespanha relativamente ás forças Francezas, e á bem fundada esperanza, que temos de ver em breve toda a Península liberta daquellas pragas, que tem sido mais funestas que as do Egypto, assim como Napoleão tem sido mais cruel, e oppressor que Pharaó.

Londres 22 de Junho.

Cartas modernas de Lisboa referem que huma frota de transportes estava a sahir do Têjo para o Estreito, com o fim de tomar a bordo tropas Hespanholas, recrutadas e disciplinadas em Majorca. Ellas devem, ou desembarcar na Catalunha, para formarem huma junção com a força do Barão de Eroles e do General Lacy, ou para fazerem desembarques occasionaes sobre a costa, para ter á leita Suchet, e estorvar-lhe mandar reforços a Soult. (Times.)

Londres 29 de Junho.

Soult arcabuzou o Official, que commandava os Francezes na ponte de Almaraz, quando foi tomada pelo General Hill. Não se diz o nome (Times)

Londres 3 de Julho.

O Almirantado recebeu despachos de Sir Home Popham, datados da costa de Biscaya, que dá parte de hum feliz ataque feito por hum destacamento do esquadrão ás ordens daquelle habil Official, com a cooperação de huma guerrilha, commandada por D. Gaspar, sobre a Cidade e Guarnição de Lequeito, perto do cabo Machicaco. O objecto desta empreza era abrir communicação com as guerrilhas, e expellindo os Francezes da costa, prevenir todos os futuros suprimentos de provisões para os seus exercitos no interior, por meio de navios neutros, ou outros quaesquer.

Sir H. Popham começou as suas operações, effectuando hum desembarque com 300 a 400 soldados e marinheiros em Lequeito, onde guapamente atacarão o inimigo, que os veio encontrar, e o resultado foi o desbarato do corpo Francez. Ficarão prisioneiros 300; e os mais forão mortos ou feridos. Os marinheiros, que pelejarão com a sua braveza costumada, conseguirão desembarcar huma peça, com a qual fizerão consideraveis vantagens. As

guerrilhas perseguirão os *Francezes* pela retaguarda muito effectivamente, e apressarão a sua derrota de huma maneira decidida.

Carta interceptada na Hespanha.

Sevilha 20 de Abril.

“ Os papéis públicos, meu querido *Dcaux* vos terão instruido da infeliz perda de *Badajoz*, tomada em muito pouco tempo. Confesso que não posso comprehender esta má defeza, porque a guarnição era amplamente sufficiente, e abundantemente provida de viveres, havião-se erigido obras extensas, e devia esperar-se que o Exercito tivesse tempo de unir-se, e marchar em seu soccorro. Mas todos os calculos sahirão errados: o exercito de *Portugal* se afastou de nós, quando devera aproximar-se. — Assim, *Lord Wellington*, e os seus *Inglezes*, e *Portuguezes* reunidos, tomarão a praça, quasi em presença de dous Exercitos, que juntos chegam a perto de 8000 homens! Tal he a consequencia de não haver nos lugares hum chefe supremo, que dirija os movimentos. Perdemos em *Badajoz* tres companhias de engenheiros, e dez Officiaes, do número dos quaes era o ajudante *Stornberg*. Parece que *Trevellier* foi morto: e por sua culpa; arremessou-se á praça com o Capitão *Hollandez Mernaid*, o Tenente *Cottes*, e 50 homens escolhidos; nenhum delles pertencia á guarnição, mas seguirão o impulso do seu zelo, e do seu valor. Ajunto aqui a copia de huma carta, que recebi do Capitão *Gullard* acerca da tomada de *Badajoz*. Não temos outros detalhes. Algumas cartas particulares dizem que os Soldados se baterão muito mal; mas isto ha mister confirmação; então seria huma segunda representação do caso de *Taifa* Em summa, a tomada de *Badajoz* me parece muito extraordinaria, e ser-me-hia difficil dar huma conta clara e precisa. Quando eu souber mais, escreverei ao Ministro, e vos darei todas as informações, que poder conseguir.

A Deos, meu querido *Dcaux*, &c. — O General de Divisão Barão de *Lery*.

P. S. Actualmente estou sem Officiaes; não conto com os do Exercito de *Aragão*, que vós me annunciaes; faltão-me moços, tenho só hum major, dous chefes de batalha, e sete Capitães. Devo ter 200 machos para o uem. Já se fez a requisição.

(*Courier Lond.*)

Artigo Espoz e Mina de huma folha Ingleza de 6 de Julho.

D. *Lourenço Ximenes*, que era hum da partida dos prisioneiros *Hespanhoes*, composta de 21 Officiaes, 800 prisioneiros, e que o celebre Chêfe *Mina*, resgatou ha pouco sobre as fronteiras de *França*, matando e dispersando a escolta, que os conduzia, dá a seguinte informação deste homem extraordinario, que não será desagradavel aos nossos Leitores.

“ Nós marchámos de *Victoria*, sobre huma guarda de 1600 infantes, e 200 cavallos. Nós tinhamos andado duas legoas, quando notámos dous bosques á direita e á esquerda da estrada real entre *Mendragon*, e *Victoria*. Ao chegar alli, ouvimos hum fogo de mosquetaria, e immediatamente huma terrivel chuva de ballas semeadas, como saraiva, cobrio o chão, e os *Francezes invenciveis* ficarão tão assombrados, que não poderão mais conservar ordem, nem fazer alguma resistencia — Elles não tinham ainda occasião de ver o seu inimigo, porque as guerrilhas estavam escondidas entre os esgalhos e ramos das arvores, a que elles havião trepado, e dos quaes dirigião o seu terrivel fogo. O entrepido *Mina*, seguido de 150 cavalleiros, avançou finalmente sobre a nossa retaguarda, e derribou quanto encontrou diante de si. En-

eretanto nós corremos debaixo de hum fogo pezado aos nossos amigos e libertadores. Depois que cessou a matança, eu tive a satisfação de ver a *Mina*, e conversar com elle. Elle nos mandou conduzir com segurança para *Xaldundo*, reis legoas da scena desta acção. Cahio em suas mãos todo o thesouro e alfaias do comboy, que chegavão ao valor de hum milhão de pezos. Perito de 800 *Invincíveis* ficarão por terra, e 150 com o seu coronel *Lafitte*, e mais 8 Officiaes, forão prisioneiros.

Entre os soldados de *Mina* havia hum camponez, que trazia com sigo hum bacamarte de 4 canos, fixo em huma forquilha, e construido de maneira, que girava sobre hum só pião, que elle prendia ao terreno com huma cadêa. Em cada cano elle punha 32 ballas, e dava fogo a 4 de huma vez. Huma descarga desta artilharia passou 4 coches, e matou todos os officiaes e mulheres, que hião n'elles.

Hum espia, que deu informação do destino deste comboy para *França*, do dia em que sahio, da força da escolta, do número dos prisioneiros, e de outros particulares, foi por ordem de *Mina* posto em huma distancia no bosque com as mãos atadas, e guardado por huma sentinella, que tinha ordem de atitar-lhe, se quizesse fugir. Depois da acção, que durou 5 horas, chamou o espia perante si, e disse — Sois hum bom camarada — não me enganastes — podeis hir-vos, e aqui estão 6 mil pezos duros de premio. „

Cumpre referir-se que, quasi legoa e meia de *Victoria*, passamos por huma villa, na qual todas as casas estavam fechadas, e não se via viva alma. Foi obra de *Mina*, que quando se resolveo a armar-nos a emboscada, entrou na villa a noite antecedente, e levou para fora os moradores. Ordenou os moços, mulheres e crianças, todos na Praça da feira, amarr-u-os dous a dous, e despedio-os com huma guarda ás montanhas visinhas. Elle lhes declarou que, se fizessem a menor bulha, serião immediatamente mortos, mas ao mesmo tempo prometteo que, se não fizessem opposição, dentro de oito horas serião seguramente restituídos ás suas casas. Deste modo era impossivel que os *Francezes* soubessem nada deste piano.

„ *Mina* he hum homem vigoroso, côrado, de quasi 5 pés e 8 pollegadas de alto. He franco nas suas maneiras, falla pouco, e he excessivamente activo. Detesta as mulheres devassas, e não permite que alguma acompanhe officiaes, nem soldados. Tem perto de 23 annos, e he muito abstinente. Dorme só duas horas cada noite, e tem constantemente pistolas carregadas na cintura. He muito reservado nos seus planos, e os seus officiaes poucas vezes sabem para onde marchão.

„ Quando algum mancebo quer sentar praça na Cavallaria, *Mina* primeiro o examina, e chamando o Commandante da Infantaria, diz. — Este moço deseja servir na Cavallaria, ponde-o no primeiro lugar no vosso corpo, e dizei-me como elle se porta. Na primeira acção, que occorre, o Commandante da Infantaria, que está a cavallo, põem o moço junto de si, e espreita com cuidado o seu comportamento. He observado do mesmo modo nas quatro acções successivas, e se elle se porta com valor em todas ellas, o capitão o entrega a *Mina*, e diz — Este rapaz porta-se bem, merece morrer pela patria. *Mina* então lhe dá armas, e hum cavallo, e desta sorte o seu pequeno corpo he composto dos mancebos mais intepidos e activos, que se podem achar. „

B A H I A.

Pelo ultimo Navio, que chegou aqui de *Londres* acabamos de receber noticias de completa satisfação sobre a decadencia das *Campanhas Francezas*, e sobre os interesses da *Peninsula*, que são os de toda a *Europa*, e de toda a humanidade. Os *Francezes* estão de tal sorte esmorecidos na *Hespanha*, que o *Lord-Wellington* (dizem algumas Cartas) não achou a mais ligeira opposição para entrar em *Madrid*. Os habitantes daquella Capital receberam o seu Redemptor entre vivas, e aclamações de triumpho; e seria hum problema curioso de resolver, se foi maior o jucundo alvoroço de *Madrid*, se a justa vaidade do grande *Lord*. A entrada foi a 12 de Agosto; e *José Bonaparte* Rei, que já foi não deixou rasto da sua vergonhosa fugida.

Huma divisão *Franceza* commandada por *Oudinot* foi batida, e derrotada pelos *Russos* nas visinhanças de *Riga*, e este primeiro passo não deixa de influir muito para o successo final. Em outro número fallaremos sobre o Norte com mais largueza.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 26. De *Bonus-Ayres*, Bergantim *Americano Etbeta*, Mestre *Richard Bumar*, 26 dias de viagem, carga farinha de trigo. Correspondente o Consul *Americano*.

Em dito. De *Caravelas*, Sumca *Bom-fim*, Mestre *Reginaldo José de Jesus*, 17 dias de viagem, carga 1930 alqueires de farinha, e 70 de milho, e feijão. Dono *João Luiz de Siqueira*.

Em 28. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Sery*, Mestre *Gualter Martins da Silva Lisboa*, 37 dias de viagem, carga 229 captivos, metterão 11. Dono *Manoel Domingues de Carvalho*.

A V I S O S.

Achão-se na Livraria Pública os Periodicos até 2 de Setembro, vindos no Paquete de *Londres*.

Luiz José Gomes Caixa do Bergantim *Prazeres*, que seguiu para a *Costa da Mina* em 28 de Setembro de 1811 com o Mestre *Isidoro Martins Braga* cujo foi aprezado pela Nação *Ingleza* em o Porto de *Onim*, faz sciente a todas aquellas pessoas que tiverem alguma Carregação em o dito Bergantim autenticadas pelo mesmo Mestre as leve ao seu Escritorio ao guindaste dos Padres casa N.º 31 no perfexo tempo de 8 dias a fim deste as poder contemplar em sua Representação na conta que deve dar, e havendo maior demora as não recebe, &c.

Sebastião da Rocha Soares, tem para vender cadeá de tres cortas, zuar-tes, e outras fazendas para uso de pretos de Angola, pertencentes a *Simão da Rocha Lourcino* morador no Rio de Janeiro.

Quem quizer comprar huma morada de casas de pedra e cal, com seu soteo em chãos proprios, sitas na rua do *Sabteiro* N. 4 falle na Loja da *Gazeta*, que se lhe dirá quem a vende.

Vende-se hum Barco com 4 marinheiros, e hum Mestre, e com commo- didade; quem o quizer comprar, vá á Loja da *Gazeta*, que se lhe dirá o dono.

Vende-se huma escrava moça, e que tem sempre servido de vender pelas ruas, ganhadeira; quem a quizer, saberá na Loja da *Gazeta* quem a vende.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;